

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO
DO CURSO DE ODONTOLOGIA

2017

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

DO CURSO DE ODONTOLOGIA

REFORMULADO EM 2017

ATUALIZADO EM 2019

DIRETOR:

Prof. Dr. João Vicente da Silva

CONSELHO DA FACULDADE:

Prof. Dra. Ana Cláudia Moutela pimenta

Prof. Dr. Carlos Eduardo Fontana

Prof^a Dr^a Patricia Fernanda Roesler Bertolini

Prof. Dr. Augusto Etchegaray Junior

Prof. Dr. João Vicente da Silva

COMPOSIÇÃO DO NDE:

Prof^a Dr^a Karina Teixeira Villalpando

Prof. Dr. Sérgio Luiz Pinheiro

Prof. Dr. Carlos Eduardo Fontana

Prof^a Dr^a Solimar Maria Ganzarolli Splendore

Prof. Dr. João Vicente da Silva

**GRÃO-CHANCELER
DOM JOÃO INÁCIO MÜLLER**

**REITOR
PROF. DR. GERMANO RIGACCI JÚNIOR**

**VICE-REITOR
PROF. DR. PE. JOSÉ BENEDITO DE ALMEIDA DAVID**

**PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO
PROF. ME. PAULO MOACIR GODOY POZZEBON**

**PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROFA. DRA. ALESSANDRA BORIN NOGUEIRA**

**PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS
PROF. DR. ROGÉRIO EDUARDO RODRIGUES BAZI**

**PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO
PROF. DR. RICARDO PANNAIN**

**DIRETOR DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA VIDA
PROF. DR. GUSTAVO HENRIQUE DA SILVA**

**DIRETOR DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROF. DR. JOÃO VICENTE DA SILVA**

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	03
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR.....	03
MISSÃO.....	07
FINALIDADES ESTATUTÁRIAS	08
ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	09
GRADUAÇÃO.....	12
PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO.....	18
EXTENSÃO	20
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	22
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	23
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	25
HISTÓRICO DO CURSO.....	25
ATOS LEGAIS E IDENTIFICADORES	29
EQUIPES DE APOIO DIDÁTICO PEDAGÓGICO.....	30
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	30
INTEGRADOR ACADÊMICO DE GRADUAÇÃO	31
INSTÂNCIAS COLETIVAS DE DELIBERAÇÃO	32
CONSELHO UNIVERSITÁRIO	32
CONSELHO DE CENTRO.....	34
CONSELHO DE FACULDADE.....	35
ESTRUTURA DO CURSO.....	36
DEMANDA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS.....	37
PERFIL DO ALUNO INGRESSANTE.....	37
PERFIL DO EGRESSO.....	37
TITULAÇÃO CONFERIDA	40
ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA.....	41
FUNDAMENTAÇÃO POLÍTICO-FILOSÓFICA DA ÁREA	41
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-METODOLÓGICA DA ÁREA	41
OBJETIVOS DO CURSO	45
ESTRUTURA CURRICULAR	45
GRADE CURRICULAR	51
EMENTÁRIO.....	59
QUADRO DE ALOCAÇÃO DAS DISCIPLINAS.....	68
PLANOS DE ENSINO DE DISCIPLINA	72
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	76
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	76
ATIVIDADES DE PESQUISA	78
MOBILIDADE NACIONAL E INTERNACIONAL	81
ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	81
APOIO AO DISCENTE	82
ATENÇÃO AOS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA/MOBILIDADE REDUZIDA.....	84
AValiação INTERNA	85
PROGRAMA DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	85
AValiação DO ENSINO.....	86
AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO	88
AValiação DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	89
AValiação EXTERNA	92
RECURSOS.....	93
BIBLIOTECA	<u>107</u>
REFERÊNCIAS	<u>109</u>
ANEXO 1- PORTARIAS DE NOMEAÇÃO.....	113
ANEXO 2 – QUADRO DE PRÉ E CO-REQUISITOS.....	117
ANEXO 3 – REGULAMENTO DE ESTÁGIOS.....	122
ANEXO 4 – REGULAMENTO DE TCC.....	147
ANEXO 5 – CORPO DOCENTE.....	167
ANEXO 6 – BIBLIOGRAFIA.....	169

1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

1.1. Histórico da Instituição de Ensino Superior

A Sociedade Campineira de Educação e Instrução (SCEI), Mantenedora da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e do Hospital e Maternidade Celso Pierro (HMCP) - Hospital Universitário, reconhecida entidade católica, comunitária, beneficente e filantrópica, de direito privado, sem fins econômicos, foi criada, aos 20 de maio de 1941, por iniciativa do Bispo Dom Francisco de Campos Barreto, para manter e administrar os estabelecimentos de ensino da diocese, entre os quais a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e a Faculdade de Ciências Econômicas, as chamadas "Faculdades Campineiras".

As Faculdades foram instaladas na antiga residência urbana do Barão de Itapura, Joaquim José Polycarpo Aranha, atualmente o *Campus* Central da Universidade, oferecendo um total de oito Cursos: Ciências Sociais e Políticas, Filosofia, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-germânicas, Matemática, Geografia, História e Pedagogia. Posteriormente, seis novos Cursos surgiram ainda na década de 40: Economia (1942), Biblioteconomia, Química (1945), Odontologia, Serviço Social e Escola de Enfermeiras (1949). No início da década seguinte, são criados os Cursos de Enfermagem (1950) e Direito (1951).

Em 15 de agosto de 1955, as Faculdades Campineiras tornam-se a Universidade de Campinas, com aprovação do Conselho Federal de Educação. Em 1956, por decreto da Santa Sé, a Instituição é erigida canonicamente como universidade católica, passando a denominar-se Universidade Católica de Campinas (UCC), sendo instalada, em 1958, quando o Monsenhor Emílio José Salim toma posse como o primeiro Reitor. Nesse momento, a UCC era constituída por 14 Cursos (Quadro 1).

Nesse aspecto, a UCC antecipava-se ao movimento de interiorização das IES no Estado de São Paulo, fruto da preocupação da comunidade campineira que buscou prover ensino superior para os seus jovens na própria cidade. Além disso, a Universidade já começava a mostrar sua vocação na formação de professores para os outros níveis educacionais, com as licenciaturas. Desde o princípio, a UCC demonstrava o seu direcionamento ao responder aos interesses da sociedade local, o que marcaria profundamente o seu projeto de Universidade Comunitária.

Quadro 1. Faculdades e Cursos da UCC

FACULDADES	CURSOS
Filosofia, Ciências e Letras	Ciências Sociais e Políticas
	Filosofia
	Geografia
	História
	Letras (Clássicas, Neolatinas e Anglo-Germânicas)
	Matemática
	Pedagogia
Ciências Econômicas	Economia
Serviço Social	Serviço Social
Odontologia	Odontologia
Direito	Direito
Enfermagem	Enfermagem

Fonte: Secretaria Geral

Na década de 1960, além da criação dos Cursos de Psicologia e Música (1964), Ciências Administrativas (1966), e Biologia, Jornalismo, Relações Públicas, Educação Física, Publicidade e Propaganda e Formação de Professor de Desenho (1969), inicia-se a organização de um conjunto de atividades relacionadas a Bibliotecas, Centros de Estudo, Museu e Teatro, coincidindo com uma intensa vida cultural.

A partir da década de 1970, a Universidade experimenta um dos maiores crescimentos de sua história, que se inicia com a construção do *Campus I* em terras doadas pelo agrônomo Caio Pinto Guimarães, dono da Fazenda Santa Cândida, em Campinas.

Aos 8 de setembro de 1972, a UCC obtém, do Papa Paulo VI, o reconhecimento como Universidade Pontifícia, passando a denominar-se Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), vinculando-a às diretrizes, objetivos e legislação canônica da Igreja quanto ao Ensino Superior.

Em 1972, inicia-se a implantação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com o Curso de Psicologia Clínica e, posteriormente, com os mestrados de Linguística (1973), Filosofia (1976) e Biblioteconomia (1977).

Durante toda a década de 1970, são criados novos Cursos de Graduação (Quadro 2). No final da década, foi inaugurado o *Campus II*, que passou a congrega

grande parte dos Cursos da Área da Biologia e da Saúde, além do Hospital Universitário, o "Hospital e Maternidade Celso Pierro".

Quadro 2. Criação de Cursos da PUC-Campinas na década de 1970

ANO	CURSOS
1970	Fonoaudiologia
1971	Educação Artística
	Artes Plásticas
	Desenho
	Engenharia Civil
	Formação de Professores para Educação Especial
	Ciências Contábeis
1972	Fisioterapia
	Enfermagem
	Análise de Sistemas
1973	Turismo
	Arquitetura e Urbanismo
1974	Terapia Ocupacional
1975	Medicina
	Nutrição
	Ciências Farmacêuticas
1977	Engenharia Sanitária
1978	Teologia

Fonte: Secretaria Geral

O grande crescimento dos Cursos de Graduação, no período de 1960 a 1980, coincide com o mesmo movimento que ocorria na sociedade brasileira e, especialmente, no Estado de São Paulo. Ao mesmo tempo, a região de Campinas passa a se configurar como um importante espaço de crescimento e expansão da economia do Estado, a partir dos projetos de interiorização do crescimento econômico no eixo São Paulo - Campinas - Ribeirão Preto.

Nesse período, o número de alunos matriculados na Universidade experimenta um grande salto, crescendo mais de nove vezes em duas décadas, mantendo-se praticamente estável nas décadas seguintes. É a partir de 2005 que se observa uma tendência ao decréscimo do número total de alunos matriculados na Universidade, fato, em parte, justificado pelo elevado número de IES que têm oferecido Cursos na Região Metropolitana de Campinas, provocando uma diluição da demanda para os Cursos oferecidos pela Universidade.

Na década de 1980, inicia-se, ainda, o processo de elaboração do Projeto Pedagógico da Universidade e de seus Cursos de Graduação, numa conjuntura de crise econômica do país, inspirado na missão e nos propósitos da Igreja Católica para o Ensino Superior e nos desafios colocados, para esse setor, pela sociedade brasileira.

Esse movimento de reformulação do Projeto Pedagógico Institucional apontou para a necessidade de se organizar a Pesquisa, a Extensão e a Carreira Docente como estratégias para qualificar a PUC-Campinas como Universidade e melhor cumprir seus propósitos e sua missão. Iniciava-se uma nova fase para a Instituição, que já percebia a necessidade de integrar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

Nessa década, foram implantadas as Coordenadorias de Pós-Graduação e de Estudos e Apoio à Pesquisa, os Núcleos de Extensão de Saúde e Educação, a Carreira Docente, a Assessoria de Planejamento da Reitoria, entre outros. Além de fomentar a Pesquisa e a Extensão, a Universidade passou a contar com docentes em regime de dedicação para o desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Extensão e capacitação para a Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Ainda nesse período, foram implantados os Programas de Bolsa de Pós-Graduação da CAPES e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (1993).

A consolidação da Pesquisa e da Extensão ocorre durante a década de 1990. Entretanto, é a partir do início de 2002, com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação instalada, que se estabeleceu uma política de Pesquisa e Pós-Graduação que promoveu a reorganização dos Grupos de Pesquisa já existentes, e a constituição de novos Grupos de Pesquisa, com Linhas de Pesquisa institucionais, possibilitando a integração entre as atividades-fim da Universidade: Ensino, Pesquisa e Extensão.

A consolidação dos Grupos de Pesquisa, certificados pela Universidade no Diretório dos Grupos do CNPq desde 2002, e, das correspondentes Linhas de Pesquisa institucionais propiciaram a elaboração e aprovação, pela Instituição, de propostas de novos Cursos e Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, junto à CAPES/MEC.

Além disso, a própria estrutura organizacional da Universidade sofreu uma intensa modificação, principalmente a partir de 2001, como reflexo do seu amadurecimento institucional e da expansão de suas atividades acadêmicas. No

entanto, o crescimento ocorreu apesar de dificuldades econômicas enfrentadas pelo país, determinadas pelas cíclicas crises econômicas, a partir do final da década de 1970, que também afetaram a Universidade, porém motivando-a para a capacitação de suas áreas administrativas na implementação de seu Projeto.

Analisando sua trajetória, como Universidade, é possível afirmar que a PUC-Campinas construiu uma sólida reputação na Graduação, principalmente voltada para a formação de profissionais que passam a atuar em nível loco-regional. Relativamente à Pesquisa e à Extensão, sua tradição é mais recente e com características peculiares, voltadas principalmente à ação no campo social e das políticas públicas, confirmando sua vocação comunitária e voltada aos interesses regionais.

Nesses aspectos, a PUC-Campinas, além de ser reconhecida pela tradição e qualidade do Ensino, apresenta uma intensa atuação social, em sintonia com seu caráter católico e comunitário.

No conjunto, a trajetória histórica, as formas como as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão foram desenvolvidas e qualificadas, os modelos administrativos assumidos e os desafios colocados pelo desenvolvimento do setor de Ensino Superior no país configuram o quadro de referência para o presente Plano de Desenvolvimento Institucional.

1.2. Missão

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUC-Campinas, com sede em Campinas, Estado de São Paulo, mantida pela Sociedade Campineira de Educação e Instrução, é uma instituição educacional, de natureza confessional católica, fundada aos 7 de junho de 1941.

Foi reconhecida como Universidade pelo Governo Federal, nos termos dos Decretos nº 38.327, de 19 de dezembro de 1955, e nº 48.689, de 04 de agosto de 1960, e erigida canonicamente como Universidade Católica, pela Santa Sé, aos 8 de setembro de 1956.

Em 2011, nos termos do Parecer do CNE nº 252/2011, foi recredenciada pela Portaria nº 1.661, de 28 de novembro de 2011. Sua missão possui inspiração cristã, guiando-se, ainda, pela reflexão constante sobre o conhecimento humano à luz da fé católica, ao qual procura dar sua contribuição mediante as próprias investigações.

A Pontifícia Universidade Católica de Campinas, a partir de valores ético- cristãos, considerando as características socioculturais da realidade, tem como missão produzir, enriquecer e disseminar o conhecimento, contribuindo com a construção de uma sociedade justa e solidária, por meio de suas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, visando à capacitação profissional de excelência e a formação integral da pessoa humana.

Em 2017 – conforme Parecer CNE/CES 145/2016 foi recredenciada para oferta de cursos de pós graduação “latu sensu” na modalidade à distância pelo prazo de 08 anos, conforme Port MEC 150 de 03/02/2017 (DOU de 06/02/2017).

Para cumprir a sua missão institucional, a PUC-Campinas norteará a execução de suas atividades pelos seguintes **valores**:

- ✓ Solidariedade;
- ✓ Compromisso Social;
- ✓ Responsabilidade com o meio ambiente;
- ✓ Participação e corresponsabilidade;
- ✓ Responsabilidade com a formação integral da pessoa humana;
- ✓ Proatividade;
- ✓ Desenvolvimento com sustentabilidade econômico-financeira.

1.3. Finalidades Estatutárias

A partir de sua Missão e de seus Valores, a PUC-Campinas tem como finalidades estatutárias:

- a. promover a formação integral de seus membros, respondendo às indagações e inquietações da pessoa humana e da sociedade;
- b. promover e cultivar, por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, todas as formas de conhecimento, produzindo-as, sistematizando-as e difundindo-as, sempre comprometida com a ética e a solidariedade que priorizam a dignidade da vida;
- c. promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, formando e aperfeiçoando professores, pesquisadores, profissionais e técnicos, nas diferentes áreas do conhecimento, aptos a uma inserção construtiva e crítica no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- d. promover a Pesquisa e estimular a atividade criadora nas Ciências, Letras e Artes, contribuindo, também, para a integração da cultura nacional;

- e. dedicar-se ao estudo da realidade do mundo presente, em particular, da realidade brasileira e regional, em busca de soluções democráticas para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico, social e cultural;
- f. estabelecer uma relação de solidariedade e reciprocidade com a comunidade local, por meio de atividades de Extensão nas várias áreas do conhecimento, mediante a realização de estudos, cursos e projetos;
- g. promover a integração do Ensino com a Pesquisa e a Extensão, otimizando seus recursos, de modo que se evite a duplicação de meios para fins idênticos ou equivalentes;
- h. promover o intercâmbio e a cooperação com outras instituições educacionais, científicas, tecnológicas, culturais, esportivas e artísticas nacionais e estrangeiras;
- i. promover a divulgação do conhecimento, por meio do Ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- j. incentivar e promover a formação continuada e criar condições e meios para a sua concretização;
- k. prover-se de meios e processos atualizados, que garantam a consecução de seus objetivos, dentro de padrões de excelência.

1.4. Áreas de Atuação Acadêmica e Inserção Regional

A PUC-Campinas tem como fonte de inspiração a produção e disseminação do conhecimento, por meio das atividades indissociáveis do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

Fisicamente, está distribuída em dois *Campi* universitários: o *Campus I* e o *Campus II* todos eles localizados no Município de Campinas.

Segundo dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), a Região Administrativa de Campinas, composta por 90 municípios, tornou-se um dos principais eixos de desenvolvimento do Estado de São Paulo, o que lhe confere dinamismo. Segundo dados IBGE (2010), a cidade de Campinas conta com uma população de 1.080.113 habitantes. Por sua vez, a Região Metropolitana de Campinas - RMC é formada por 20 municípios¹ e conta com uma população de 2.808.906 habitantes.

Nas últimas décadas, a RMC foi a mais dinâmica das regiões do interior paulista, apresentando intenso processo de urbanização, que resultou na sua acelerada metropolização, favorecendo a proliferação de inúmeros desequilíbrios típicos das regiões metropolitanas brasileiras. A região é, também, uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representou 7,9% do Produto Interno Bruto (PIB) paulista em 2010.

Os municípios pertencentes à RMC ocupam área de 3.791,91 km², o que corresponde a 1,53% do território paulista. A densidade demográfica da região é de 740,8 hab/km² e seu PIB per capita é de R\$ 35.189,76 (IBGE, 2010 e SEADE, 2010).

Nos últimos anos, a região de Campinas vem ocupando e consolidando uma importante posição econômica, por meio de parque industrial moderno, diversificado e composto por segmentos de natureza complementar. Destaca-se, em especial, pela presença de centros inovadores no campo das pesquisas científicas e tecnológicas.

A evolução socioeconômica e espacial da região transformou-a em um espaço com estrutura moderna, de alto grau de complexidade e grande riqueza concentrada em seu território. Alguns dos fatores que favoreceram essa situação foram a infraestrutura de transportes, a proximidade do maior mercado consumidor do país (Região Metropolitana de São Paulo - RMSP), o sofisticado sistema de ciência e tecnologia, a mão-de-obra altamente qualificada, dentre outros. Além disso, a posição da região no cenário tem favorecido a instalação de novas empresas e a formação de arranjos produtivos locais nas áreas de petroquímica, têxtil, cerâmica e flores, dentre outros.

A localização da PUC-Campinas, em dois *campi*, favorece sua inserção regional, em especial, junto à comunidade do município de Campinas, bem como aos outros municípios que pertencem à Região Metropolitana e à Região Administrativa de Campinas. Além disso, a PUC-Campinas é amplamente reconhecida pelo serviço que presta ao país e, em especial, à região, fato comprovado pelo número e pela qualidade de seus egressos.

Os *campi* da Universidade estão localizados, conforme indicação a seguir:

CAMPUS I

Rodovia Dom Pedro I, km 136 Parque das Universidades - Campinas - SP CEP 13086-900

CAMPUS II

Av. John Boyd Dunlop - s/no Jardim Ipaussurama - Campinas - SP CEP 13060-904

A Universidade tem, também, expressiva participação junto à comunidade do Jardim Ipaussurama e arredores, em que está localizado o *Campus II*, em especial o Centro de Ciências da Vida (CCV), cujos Cursos voltados para a Área da Saúde estão agrupados, com o desenvolvimento de inúmeras atividades assistenciais e filantrópicas.

A PUC-Campinas está inserida no cotidiano da cidade de Campinas e região com assento em diversas Comissões e Grupos de Trabalho tais como:

- Banco Popular da Mulher;
- Câmara Temática sobre Avaliação dos Egressos de Medicina – CREMESP;
- Câmaras Técnicas do Comitê das Bacias Hidrográficas dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí;
- Comissão Gestora para o Complexo Hospitalar Ouro Verde;
- Comissão Permanente de Aplicação da Legislação Edilícia – CPLE;
- Comissão Preparatória da 5ª Conferência da Cidade de Campinas;
- Comitê Estratégico de Supply Chain da AMCHAM BRASIL – Campinas;
- Comitê Julgador do Prêmio Fundação FEAC de Jornalismo;
- Comitê Municipal para Análise da Educação Profissional e Empregabilidade de Campinas;
- Comitê Técnico da Saúde da População Negra;
- Comitês Gestor e Técnico do Projeto REDECOMEP Campinas;
- Conselho Consultivo do Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana - FUNDAP;
- Conselho Consultivo do Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED/UNICAMP;
- Conselho da Cidade de Campinas;
- Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC;
- Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico,

Arqueológico, Ambiental, Documental e Paisagístico do Município de Jaguariúna – CONPHAAJ;

- Conselho de Programação da Rádio Educativa de Campinas FM;
- Conselho Gestor Local da Macrozona 5 – Mz5;
- Conselho Integrado de Segurança Pública e Defesa da Vida em Campinas;
- Conselho Municipal de Alimentação Escolar;
- Conselho Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano de Campinas;
- Conselho Municipal de Educação;
- Conselho Municipal de Entorpecentes – COMEN;
- Conselho Municipal de Habitação de Campinas;
- Conselho Municipal de Meio Ambiente – CONDEMA;
- Conselho Municipal de Proteção e Defesa dos Animais de Campinas;
- Conselho Municipal de Saúde – CMS; Conselho Municipal de Segurança Alimentar – COMSEA;
- Conselho Municipal de Trânsito e Transporte;
- Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo – CREA/SP;
- Fundação Fórum Campinas;
- Fundação José Pedro de Oliveira – Mata de Santa Genebra;
- Fundo de Apoio à População de Sub-Habitação Urbana - FUNDAP;
- Grupo de Trabalho – Política Municipal de Atenção à Pessoa com Deficiência no Município de Campinas da Secretaria de Cidadania, Assistência e Inclusão Social;
- Grupo de Trabalho Revisor da Legislação Urbanística, Edilícia e de Uso e Ocupação do Solo e de Parcelamento do Solo;
- Grupo Técnico Municipal da Política e do Plano Municipal de Educação Ambiental;
- Observatório Municipal de Trânsito.

1.5. Graduação

A PUC-Campinas oferece 62 Cursos de Graduação. Para esses Cursos a Universidade adota o regime seriado semestral.

Os Cursos oferecidos pela Universidade estão relacionados no Quadro 3.

Quadro 3. Cursos de Graduação oferecidos pela PUC-Campinas no ano de 2019

Cursos	Grau Conferido	Início	Turno	Vagas	Duração dos Cursos em Semestres	Nº Decreto/Portaria	Local de Funcionamento
Administração	Bacharel em Administração	1967	M	210	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
			N	280	8		Campus I
			M	70	8		Campus I
			N	140	8		Campus I
			M	70	8		Campus I
			N	70	8		Campus I
		2012	N	70	8		Campus II
Arquitetura e Urbanismo	Arquiteto e Urbanista	1974	I	160	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Artes Visuais	Licenciado em Artes Visuais	2000	N	20	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Artes Visuais	Bacharel em Artes Visuais		N	40	8	Portaria MEC nº 374/18	Campus I
Biblioteconomia	Bacharel em Biblioteconomia	1945	N	60	8	Portaria MEC nº 695/14	Campus I
Ciências Biológicas	Licenciado em Ciências Biológicas	1972	M	45	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus II
			N	45	7		Campus II
Ciências Biológicas	Bacharel em Ciências Biológicas		M	45	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus II
			N	45	8		Campus II
Ciências Contábeis	Bacharel em Ciências Contábeis	1972	N	80	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
		2012	N	80	8	Portaria MEC nº 26/16	Campus II

Ciências Econômicas	Bacharel em Ciências Econômicas	1942	M	70	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
			N	140	8		Campus I
Ciências Sociais	Licenciado em Ciências Sociais	1942	N	30	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Ciências Sociais	Bacharel em Ciências Sociais		N	30	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Design Digital	Bacharel em Design Digital	2015	M	60	8	Reunião do CONSUN 501 28/08/2014	Campus I
Direito	Bacharel em Direito	1952	M	240	10	Portaria MEC nº 271/2017	Campus I
			N	240	10		Campus I
Educação Física	Licenciado em Educação Física	1970	M	35	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	35	7		Campus I
Educação Física	Bacharel em Educação Física		M	35	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus I
			N	35	8		Campus I
Enfermagem	Enfermeiro	1972	M	90	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
			V/N	60	8		Campus II
Engenharia Ambiental e Sanitária	Engenheiro Ambiental e Sanitarista	2000	M	60	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	60	10		Campus I
Engenharia Civil	Engenheiro Civil	1972	M	120	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	120	10		Campus I
Engenharia de Computação	Engenheiro de Computação	1993	I	120	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Engenharia de Controle e	Engenheiro de Controle e	2018	N	60	10	532ª Reunião	Campus I

Automação	Automação					DO CONSUN - 27/6/2017	
Engenharia de Software	Bacharel em Engenharia de Software	2017	M	60	8	521ª Reunião DO CONSUN - 28/6/2016	Campus I
Engenharia de Produção	Engenheiro de Produção	2013	I	60	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Engenharia de Telecomunicações	Engenheiro de Telecomunicações	2000	N	60	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Engenharia Elétrica	Engenheiro Eletricista	2012	I	60	10	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Engenharia Mecânica	Engenheiro Mecânico	2017	I	60	10	521ª Reunião DO CONSUN - 28/6/2016	Campus I
Engenharia Química	Engenheiro Químico	2014	I	60	10	Portaria SERES nº 969/17	Campus I
Farmácia	Farmacêutico	1979	I	90	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
Filosofia	Licenciado em Filosofia	1942	N	60	6	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Filosofia	Bacharel em Filosofia		M	60	6	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Fisioterapia	Fisioterapeuta	1973	I	90	10	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
Fonoaudiologia	Bacharel em Fonoaudiologia	1971	M	80	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
Geografia	Licenciado em Geografia	1942	N	30	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Geografia	Bacharel em Geografia		N	30	8	Portaria MEC nº 286/12	Campus I

História	Licenciado em História	1942	N	30	7	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
História	Bacharel em História		N	30	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Jornalismo	Jornalista	1970	M	90	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
			N	90	8		Campus I
Letras: Português/ Inglês	Licenciado em Letras	1942	M	30	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	30	8		Campus I
Letras: Português/ Inglês	Bacharel em Letras	1942	M	30	7	Portaria MEC nº 58/16	Campus I
			N	30	7		Campus I
Matemática	Licenciado em Matemática	1942	N	60	6	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Medicina	Médico	1976	I	120	12	Portaria MEC 1.181/2008	Campus II
Medicina Veterinária	Médico Veterinário	2017	I	60	8	521ª Reunião DO CONSUN - 28/6/2016	Campus II
			N	60	10		
Mídias Digitais	Bacharel em Mídias Digitais	2019	V	60	6	533ª Reunião DO CONSUN - 27/6/2017	Campus I
Nutrição	Nutricionista	1979	I	90	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus II
Odontologia	Cirurgião Dentista	1950	I	90	8	Portaria MEC nº 822/14	Campus II
Pedagogia	Licenciado em Pedagogia	1942	M	60	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	60	8		Campus I

Psicologia	Psicólogo	1965	I	130	10	Portaria MEC nº 271/17	Campus II
			I	65	10		Campus II
Publicidade e Propaganda	Publicitário	1970	M	90	8	Portaria MEC nº 271/17	Campus I
			N	90	8		Campus I
Química	Bacharel em Química	1993	N	90	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
Relações Internacionais	Bacharel em Relações Internacionais	2017	I	60	8	521ª Reunião DO CONSUN - 28/6/2016	Campus I
Relações Públicas	Bacharel em Relações Públicas	1970	M	90	8	Portaria MEC nº 795/2017	Campus I
			N	90	8		Campus I
Serviço Social	Bacharel em Serviço Social	1950	N	70	8	Portaria SERES nº 136/18	Campus I
Sistemas de Informação	Bacharel em Sistema de Informação	1973	M	65	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
			N	65	8		Campus I
		2012	N	65	8	Portaria MEC nº 919/2018	Campus II
Superior de Tecnologia em Gestão de Tecnologia da Informação	Tecnólogo em Gestão de Tecnologia da Informação	2009	N	60	5	Portaria MEC nº 919/2018	Campus I
		2013	N	60	5	Portaria MEC nº 919/2018	Campus II
Superior de Tecnologia em Jogos Digitais	Tecnólogo em Jogos Digitais	2011	N	60	5	Portaria MEC nº 277/18	Campus I
Terapia Ocupacional	Terapeuta Ocupacional	1977	M	90	8	Portaria MEC nº 542/13	Campus II
Turismo	Bacharel em Turismo	1974	N	70	6	Portaria MEC nº 271/17	Campus I

1.6. Pesquisa e Pós-Graduação

A prática da Pesquisa Acadêmica legitima a PUC-Campinas como Universidade. O conhecimento produzido pelos docentes pesquisadores, mestrandos e doutorandos no contexto dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* contribui para a formação de pesquisadores qualificados que se responsabilizarão pelo desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil.

A PUC-Campinas valoriza a iniciativa daqueles que desejam participar dos Grupos de Pesquisa, disponibilizando infraestrutura adequada para as atividades de Pesquisa e estimulando os docentes pesquisadores e seus alunos a qualificarem seus projetos pela participação em Editais publicados pelos Ministérios, em especial Ministério da Educação (MEC) e Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Atualmente, a PUC-Campinas possui Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nas áreas das Ciências Humanas, Sociais Aplicadas e Engenharias (Quadro 8). Os mestrandos e doutorandos desses Cursos contam com bolsas de estudo provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), além daquelas disponibilizadas pela própria Reitoria da Universidade.

Em 2012, a PUC-Campinas ampliou o conjunto de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* com mais um Curso, Doutorado em Urbanismo, com início das atividades em 2013. Neste mesmo ano, foram aprovados mais dois Programas: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Religião – Mestrado Acadêmico, e Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sistemas de Infraestrutura Urbana – Mestrado Acadêmico, ambos com início no ano de 2014.

No ano de 2015 iniciou-se o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Saúde e foi aprovado o Doutorado em Educação, com início em 2016, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação.

Quadro 4. Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* oferecidos pela PUC-Campinas em 2019

Programa	Curso	Início	Ato Autorizativo Reconhecimento
Ciências da Religião	Mestrado em Ciências da Religião	2014	Portaria MEC nº 526/14
Ciências da Saúde	Mestrado em Ciências da Saúde	2015	Portaria MEC nº 326/17
Educação	Mestrado em Educação	1990	Portaria MEC nº 1.077/12
	Doutorado em Educação	2016	Portaria MEC nº 559/16
Engenharia Elétrica	Mestrado Profissional em Gestão de Redes de Telecomunicações	2005	Portaria MEC nº 1.077/12
Linguagens, Mídia e Arte	Mestrado em Linguagens, Mídia e Arte	2016	Portaria MEC nº 256/17
Psicologia	Mestrado em Psicologia	1972	Portaria MEC nº 1.077/12
	Doutorado em Psicologia	1995	
Sistemas de Infraestrutura Urbana	Mestrado em Sistemas de Infraestrutura Urbana	2014	Portaria MEC nº 526/2014
Sustentabilidade	Mestrado em Sustentabilidade	2016	Portaria MEC nº 256/17
Urbanismo	Mestrado em Urbanismo	1997	Portaria MEC nº 1.077/12
	Doutorado em Urbanismo	2013	Portaria MEC nº 601/13

Além da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, a Universidade oferece sistematicamente cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* nas diversas áreas do conhecimento em que atua.

Quadro 5. **Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos pela PUC-Campinas em 2019**

Design de Interação – UX /UI-
Gerontologia e Geriatria-
Desenvolvimento do Potencial Humano nas Organizações
Esp. Em Contabilidade, Auditoria e Controladoria
Esp. MBA em Controladoria e Auditoria
Esp. MBA em Gestão Estratégica de Projetos
Esp. MBA em Gestão Estratégica de Negócios
Esp. MBA em Marketing: Inovação e Experiência
Esp. MBA em Gestão Inovadora em Finanças
Esp. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas
Esp. Em Engenharia de Segurança no Trabalho
Esp. Em Master of Business Engineering
Esp. em Construções, Comunidades e Planejamentos Sustentáveis
Esp. Em Direito do Trabalho e Processual do Trabalho
Esp. Em Direito Tributário
Esp. O Novo Processo Civil Brasileiro
Esp. Em Criminologia, Direito Penal e Processo Penal
MBA em Gestão Inovadora em Finanças
MBA em Gestão Estratégica de Projetos
MBA em Gestão Estratégica de Pessoas
MBA em Gestão Estratégica de Negócios
MBA em Contabilidade, AudControladoria e Auditoria
MBA em Marketing: Inovação e Experiência
Programas de Residência:
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Saúde da Criança
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Saúde da Mulher
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Urgência e Trauma
Programa de Residência Multiprofissional em Saúde – Intensivismo

Novos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são criados de acordo com estudos de demanda e de necessidades loco-regionais.

1.7. Extensão

A partir de propostas de intervenção, derivadas das Atividades de Ensino e/ou Pesquisa realizadas na Universidade, os Projetos de Extensão da PUC-Campinas objetivam contribuir para a formação integral da pessoa humana e para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

Os Projetos são realizados em parceria com grupos sociais organizados da Região Metropolitana de Campinas e visam gerar, após seu término, autonomia desses grupos em relação às atividades neles previstas.

Os Projetos de Extensão podem ser vinculados a:

- a. Plano de Trabalho de Extensão desenvolvido por docentes em tempo de dedicação semanal de 20 horas, com duração de dois anos;
- b. Convênios ou acordos interinstitucionais, realizados a partir de parcerias com órgãos do governo (municipal, estadual ou federal), organizações não governamentais, empresas privadas e públicas, Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, com duração e tempo de dedicação semanal do docente responsável variáveis, de acordo com as necessidades estabelecidas em cada projeto.

Ambas as modalidades contam com a participação de alunos dos Cursos de Graduação, Bolsistas de Extensão, aprovados em Processos Seletivos regulamentados por Editais, com dedicação semanal de 24 horas para as atividades relacionadas aos Projetos.

Organizados a partir de eixos temáticos aglutinadores, os Projetos de Extensão buscam propiciar condições para que os alunos estabeleçam diálogo entre os conteúdos das disciplinas dos Cursos de Graduação oferecidos e questões importantes presentes na vida cotidiana da sociedade.

No âmbito do curso, as atividades de extensão são realizadas considerando o caráter católico e assistencial da Instituição. Na região Noroeste de Campinas, onde o Campus II da PUC-Campinas está situado, significativa parcela da população vive em situação de grande dificuldade financeira e, conseqüentemente, pouco acesso ao que há de mais moderno na saúde. Assim, nossos alunos desenvolvem projetos de orientação de saúde bucal em parceria com escolas, postos de saúde e penitenciária feminina, conhecendo diferentes realidades e necessidades sociais, desenvolvendo um olhar humanizado com responsabilidade social. Estas atividades ocorrem de maneira curricular nas disciplinas de ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA A e B e nas disciplinas de ESTÁGIO EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA A e B e em ações solidárias como é caso do Mutirão da Saúde. Além dessas ações, os próprios atendimentos realizados na Clínica-Escola, seja via

SUS ou de maneira gratuita, representam uma importante prática de assistência e cuidado à população local, cumprindo assim grande parte dos objetivos da extensão.

1.8. Políticas de Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência

Espera-se que as Instituições de Ensino Superior tenham seu próprio plano de implantação de acessibilidade aos alunos, garantindo, assim, o direito à educação. Esse plano deve contemplar tanto a infraestrutura, quanto a sua forma de funcionamento, abrangendo, por exemplo, a eliminação de barreiras, a adaptação dos recursos instrucionais, a capacitação dos recursos humanos e a adequação dos recursos físicos.

Nesse sentido, é importante destacar que o conceito de acessibilidade deve ser compreendido de forma ampla, não apenas vinculado a questões físicas e arquitetônicas, visto que expressa diferentes dimensões, complementares e indispensáveis à inclusão efetiva, tais como acessibilidade atitudinal, comunicacional, pedagógica, digital, arquitetônica e programática, instrumental e nos transportes.

Assim, além das ações desenvolvidas no âmbito da Pró-Reitoria de Administração, a fim de adequar a infraestrutura física da Universidade, eliminando as barreiras arquitetônicas para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência, a Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Programa de Acessibilidade (PROACES), oferece, desde o Processo Seletivo, apoio técnico-pedagógico para os alunos com deficiência com a adaptação dos recursos instrucionais específicos para deficiências visual e auditiva e da capacitação de recursos humanos – professores, funcionários e estagiários bolsistas. Inclui-se, em todo o processo, a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

1.8.1. Programa de Acessibilidade – PROACES

Vinculado à Pró Reitoria de Graduação desde 2007, o PROACES se constitui num serviço de apoio especializado aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida da Universidade.

Conta com uma equipe especializada em Educação Especial e alunos monitores com bolsa estímulo.

Dentre as atividades desenvolvidas no setor estão:

- Apoio à Administração Superior para planejamento e execução de obras em que sejam contempladas a acessibilidade e a locomoção de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.
- Orientação pedagógica às unidades acadêmicas.
- Disponibilização de Intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para alunos surdos.
- Adaptação de material em formatos acessíveis (Braille, ampliado, digital) para alunos cegos ou com baixa visão.
- Realização de apoio psicopedagógico para os alunos.
- Acompanhamento na realização de provas.
- Articulação do trabalho com os vários setores envolvidos nos projetos/ações de acessibilidade: Sistema de Bibliotecas e Informação, Secretarias de Centro, Secretarias Acadêmicas, Setores de Apoio Administrativo, Núcleo de Tecnologia da Informação e Comunicação, Divisão de Infraestrutura e Espaço Físico, Divisão de Recursos Humanos, entre outros.
- Treinamento junto ao corpo funcional para sensibilizar, esclarecer e orientar sobre questões pertinentes a acessibilidade e inclusão.
- Acompanhamento de alunos bolsistas que atuam na adaptação de materiais ou junto aos alunos com deficiência, em sala de aula e/ou fora dela.

1.9. Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional da Universidade tem a seguinte configuração:

I - ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

- a) Grã-Chancelaria
- b) Reitoria
- c) Conselho Universitário - CONSUN

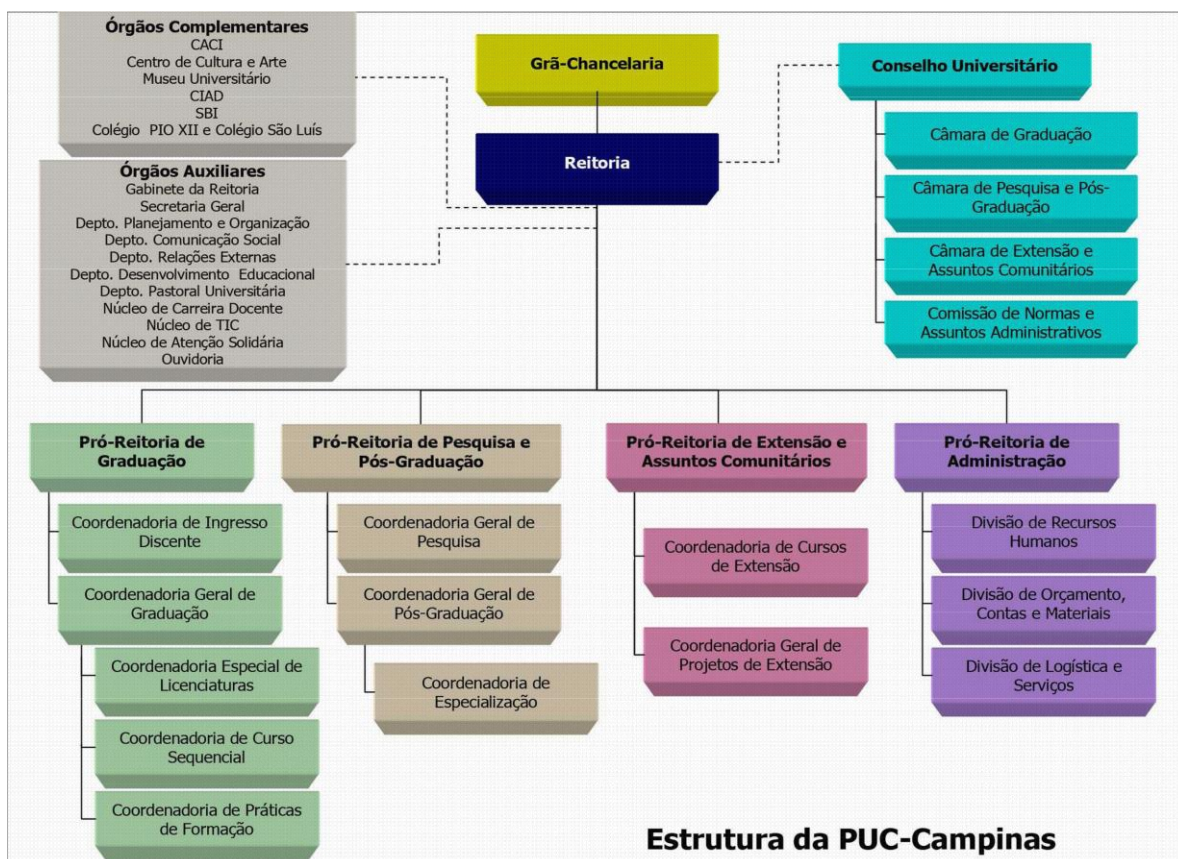
II - ADMINISTRAÇÃO DAS UNIDADES UNIVERSITÁRIAS

- a) Centros
 - Centro de Ciências Exatas, Ambientais e de Tecnologia;
 - Centro de Ciências da Vida;
 - Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas;

- Centro de Economia e Administração;
- Centro de Linguagem e Comunicação.

b) Órgãos Complementares

Quadro 6. Estrutura da PUC-Campinas



Quadro 7. Estrutura de Centros



2 – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1. Histórico do Curso

Fundada em 22 de agosto de 1949, a então Faculdade de Odontologia de Campinas foi somada aos demais cursos das Faculdades Campineiras e tinha em seu corpo docente, profissionais médicos e cirurgiões-dentistas de Campinas e região, que a partir de conhecimentos básicos formaram a primeira grade curricular do curso de Odontologia da PUC-Campinas.

Reconhecido em 26 de novembro de 1952, segundo o decreto lei nº 31.844 de 1º de dezembro de 1952, o curso de Odontologia era constituído por disciplinas distribuídas em três séries anuais e, a partir de 1958, passou a ser oferecido em quatro séries anuais.

Desde então, o ensino na Faculdade de Odontologia vem sendo ofertado de maneira tradicional, baseado em experiências de profissionais que se dedicam à clínica odontológica e ao ensino da Odontologia.

A crise da prática da Odontologia científica e de seu modelo de ensino tradicional apontou no início da década de 80 a necessidade de se buscar um novo marco conceitual de educação odontológica nas instituições de ensino, e, em particular, na Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas.

No ano de 1981, a Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas, como as demais Unidades Acadêmicas da Universidade, se viu na tarefa de repensar o seu processo educativo e, em um determinado espaço de tempo, formular o seu próprio Projeto Pedagógico, o qual foi aprovado na 59ª Reunião do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONCEP) da Universidade.

Em linhas gerais, o Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia tinha o compromisso de transformar a linha de pensamento de tecnicista para uma linha mais voltada aos reclamos sociais, tornando o ensino odontológico direcionado a formar recursos humanos em condições de atuar efetivamente na comunidade, adequando-os às reais necessidades da população brasileira, incorporando-lhes valores e atitudes preventivas, epidemiológicas, sociais, educacionais e de trabalho em equipe.

Lia-se na introdução do texto que compunha o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia: “A Faculdade de Odontologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas tem por objetivo formar e especializar profissionais com visão crítica e reflexiva capaz de assegurar a melhoria de vida da população que lhe é confiada. Assim sendo, tem que influir de algum modo no desenvolvimento estrutural da comunidade em que está inserida”.

Neste período, a Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas foi selecionada para participar do acordo CAPES/Odontologia/docência e serviço, com mais de vinte e cinco instituições de ensino odontológico que integraram o programa de integração docente assistencial com o apoio das instituições-CAPES-ABENO-KELLOG.

A Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas apresentou os seguintes programas: Odontologia simplificada – uma oportunidade de ação comunitária (1981-

1983) e Odontologia simplificada – o papel do docente para uma oportunidade de ação comunitária (1984).

Os programas definiram novas linhas e caminhos com proposta curricular mais participativa entre professor e aluno, permitindo a implantação e implementação do Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas.

A constituição do Projeto Pedagógico da Instituição, iniciado em 1981, possibilitou modificações de fundo nos processos de formação de seus recursos humanos, dando maior atenção à formação humanística como complemento necessário da formação técnica--científica.

Esta fase de transformação da Faculdade de Odontologia coincidiu com o início da reforma administrativa da Universidade e da aprovação do currículo mínimo pelo Conselho Federal de Educação para o curso de graduação de Odontologia (1982). Estes fatos, junto com o acordo CAPES/ABENO/KELLOG, vieram a se constituir em parâmetros que foram considerados pelo Projeto Pedagógico da Faculdade.

Em 1989 foi formada uma comissão especial encarregada de reavaliar o Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia que chegou à conclusão que as propostas deveriam ser mantidas e implementadas no Curso, que o regime de trabalho dos professores (horista) não atendia as necessidades básicas de docência na Odontologia e a algumas alterações curriculares foram necessárias, e que após discussões internas na Unidade foi levado à apreciação do Conselho de Ensino e Pesquisa (CONCEP), sendo aprovado na 136ª Reunião, no dia 14 de dezembro de 1989.

No início dos anos noventa, quando o mundo mergulha na época da pós-modernidade, uma nova ordem emerge no sentido da busca da qualidade em todos os setores da sociedade. A velocidade de informações faz com que o acesso à tecnologia seja mais fácil e barato, convertendo educação continuada em uma imposição vital na carreira profissional de todos os trabalhadores. Esta ideia-exigência é explorada no sentido de que garanta por si só a dimensão de qualidade.

No nosso entender, a questão da qualidade de ensino tem se mostrado, através dos tempos, um verdadeiro estopim para a tomada de posições em nossa

sociedade. Cabe-nos, porém, na época atual, questionar sobre que tipo de qualidade que se está buscando. Sim, porque se hoje vivemos uma crise na Educação, não é por falta de se buscar a melhoria do ensino através dos tempos. A maioria dos movimentos educacionais vividos até hoje teve como pano de fundo a qualidade.

No início do século XX, entendeu-se que o homem não poderia abrir mão do progresso como o caminho certo para uma melhor qualidade de vida; o desenvolvimento tecnológico nestes últimos cinquenta anos tem sido inigualável. Entretanto, não poderíamos sequer imaginar que chegaríamos ao final deste século com problemas referentes à ecologia, à violência social, às drogas, entre outros, fazendo-nos perceber que, diferentemente ao que se imaginava, a tecnologia e a ciência não eliminaram a fome, as diferenças sociais e a ignorância, e pior, por serem fomentadas pelo poder do capital, ainda servem para aumentá-las. Concordamos com GENTILI (1995:177), quando diz que *“qualidade para poucos não é qualidade é privilégio”*.

Na Odontologia, o caminho não foi diferente, a busca por melhores condições técnicas, impulsionada pelo mercado e valorizada pelo capital, fez com que os condutores, tanto da profissão como do ensino odontológico, não se ativessem para o problema ético que permeia todo esse processo. Se buscamos qualidade, cabe-nos perguntar, para quem?

A partir de 1997, o curso de Odontologia da PUC-Campinas foi submetido, como todos os cursos de Odontologia do país, ao Exame Nacional de Cursos que teria, a partir dos resultados divulgados, a proposta de promover um debate na comunidade acadêmica na busca da superação de dificuldades e promoção de avanços para a qualidade do ensino superior.

Porém, o momento exige uma retomada nas decisões e a questão da qualidade se torna, agora, questão de sobrevivência e se faz necessário que tenhamos bem claro o verdadeiro sentido desta qualidade, que deverá passar necessariamente pela ética e pela estética, como diz Paulo FREIRE (1997: 36) *“Decência e boniteza de mãos dadas”*.

Neste sentido gostaríamos de ver a Odontologia na PUC-Campinas caminhar na busca de um ensino de qualidade para uma nova era que se faz presente e com ela

as características de uma sociedade de informação se sobressaem. Uma nova Odontologia torna-se necessária para atender às mudanças características desta sociedade instruída.

Esta nova era exige um novo homem, um novo profissional, uma nova relação homem/mundo. Um homem que não privilegie apenas uma de suas dimensões (ser cirurgião-dentista), mas um homem que seja capaz de pensar criticamente, agir e reagir eficiente e eficazmente, sentir criativamente sua profissão.

A Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas não pode estar alheia ao processo de renovação do ensino que se apresenta para o momento. A Educação tradicional, centrada em conteúdos que priorizam a quantidade de aprendizagem como produto final, tendo como modelo o professor autoritário e como objeto de estudo o conteúdo pré-estipulado por uma estrutura de currículo rígida, vendo o aluno como mero receptor de conhecimentos enciclopédicos, não se adapta a estes novos tempos.

Para isso, o papel do professor, em sala de aula, é de fundamental importância, pois acreditamos que é ali que o projeto de uma escola é concretizado, no relacionamento entre educador e educando, tendo em mente que educação é um processo que dura toda a vida e que o domínio técnico é somente parte deste processo.

A Universidade, por sua vez, na figura de seus dirigentes, deve estar aberta para o novo, criando um movimento infinito de busca ao conhecimento, vinculado à ética e em direção a uma sociedade mais justa e preocupada com a cidadania democrática.

2.2. Atos Legais e Identificadores

O Projeto Político Pedagógico do curso de Odontologia atende às legislações regulamentadoras:

PUC-Campinas – PDI (Filosofia/Valores/Objetivos)

RECONHECIMENTO DA UNIVERSIDADE PELO MEC: DECRETO Nº 38.327 DE 19/12/1955 E Nº 48.689 DE 4/8/1960 RECREDENCIADA PELA PORTARIA Nº1. 661. DE 28/11/2011 - DESPACHO DO MINISTRO

RECONHECIMENTO DO CURSO DE ODONTOLOGIA PELO DECRETO/PORTARIA 31844 DE 06.12.1952 RENOVARADO PELA PORTARIA Nº 822/2014

RES CNE/CES 03/2002 – Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação de Odontologia

Decreto 5626/2005 – regulamenta a Lei 10436/2002 – oferecimento da disciplina de LIBRAS

RES CNE/CES nº 3 de 02/07/2007 – conceito de hora/aula

RES CNE/CES nº 2 de 18/06/2007 – Carga horária mínima/duração/tempo de integralização dos cursos de graduação de Odontologia

LEI FEDERAL Nº 11.788/08 DE 25/09/2008, disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm

Parecer CONAES 4 e RES 01 de 17/06/2010 – Núcleo Docente Estruturante.

2.3. Equipes de Apoio Didático-Pedagógico

2.3.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha e avalia a implementação do Projeto Pedagógico de cada Curso, conforme legislação vigente e diretrizes internas da Universidade.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi estabelecido pela Portaria Ministerial nº 147 do Ministério da Educação de 02 de fevereiro de 2007, com o objetivo de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Sua normatização se deu posteriormente, através da Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010. A normatização do NDE da PUC-Campinas fundamentou-se em estudos preliminares que envolveram os seguintes documentos:

- Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010: “O Núcleo Docente Estruturante (NDE) foi um conceito criado pela Portaria Nº 147, de 02 de fevereiro de 2007, com o intuito de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação”.

- Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. O Art. 1º desta Resolução define: “O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação constitui-se num grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso”.

- O Of. CIRC. MEC/INEP/DAES/CONAES 000074, de 31 de agosto de 2010: “Conforme a Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo Parecer nº 4 de 17 de junho de 2010.

São atribuições do NDE, Resolução Normativa PUC 010/14 de 01 de Dezembro de 2014:

- a. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de Ensino constantes no Currículo;
- b. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- c. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- d. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de Linhas de Pesquisa e Extensão, oriundas de necessidades da Graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso;
- e. atuar no processo de concepção e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)
- f. acompanhar e avaliar o PPC;
- g. propor atualização, sempre que necessário, do PPC, baseando-se nos conhecimentos, habilidades e competências que devem ser desenvolvidos;
- h. acompanhar as atividades desenvolvidas pelos docentes detectando dificuldades quanto ao processo de ensino- aprendizagem, sistema de avaliação e cumprimento do Plano de Ensino de Disciplina;
- i. registrar em ata as atividades desenvolvidas nas reuniões ordinárias e extraordinárias do NDE;
- j. elaborar anualmente relatório das atividades realizadas e plano de ação para o ano subsequente.

As Portarias de Nomeação do Diretor da Faculdade e dos docentes membros do NDE encontram-se no Anexo 01.

2.3.2. Integrador Acadêmico de Graduação

Vinculado à coordenação de Curso de Graduação, o Integrador Acadêmico de Graduação (IAG) tem por finalidade apoiar a Diretoria de Faculdade nas diferentes atividades e projetos concernentes ao Projeto Pedagógico do Curso, em permanente articulação com o NDE.

São atribuições do IAG:

- a. Desenvolver, como membro das Equipes de Trabalho, as atividades previstas, em consonância com os objetivos dos projetos e orientações da PROGRAD e as necessidades dos Cursos;

- b. Contribuir para a implementação das Diretrizes da Política de Graduação e melhoria da qualidade do ensino, no que se refere aos componentes curriculares específicos;
- c. Compor o NDE dos cursos em que ministra aula;
- d. Auxiliar a Diretoria da Faculdade e seu respectivo Conselho, no acompanhamento e avaliação do PPC;
- e. Fomentar e promover os projetos dos componentes curriculares específicos do Curso, criando espaço de discussão e propondo-lhes ações;
- f. Apoiar a Diretoria da Faculdade nos encaminhamentos acadêmico-pedagógicos referentes aos componentes curriculares específicos;
- g. Propor ações que contribuam para integrar o Projeto dos componentes curriculares específicos ao PPC;
- h. Acompanhar as mudanças na legislação sobre Cursos Superiores de Graduação e Sequenciais.

2.4. Instâncias Coletivas de Deliberação

2.4.1. Conselho Universitário

O Conselho Universitário (CONSUN) é um órgão consultivo e deliberativo da Universidade. Composição: Reitor; Vice-Reitor; Pró-Reitores; Diretores de Centros; Diretores Adjuntos de Centros; Coordenador da Pastoral Universitária; um Diretor de Faculdade de cada Centro; um Coordenador da Pós-Graduação Stricto Sensu; um Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; um professor representante do corpo docente; dois representantes da comunidade; um representante do corpo técnico-administrativo; um representante do corpo discente.

São atribuições do CONSUN:

Deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias de planos diretores da Universidade;

- deliberar sobre as políticas, diretrizes e estratégias para o Ensino Pesquisa, desenvolvimento educacional, Extensão e Assuntos Comunitários;

- deliberar sobre as diretrizes para a criação, expansão, reformulação suspensão e extinção de Cursos, bem como de programas e projetos de Pesquisa e de Extensão;
- aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Stricto Sensu, bem como a ampliação e redução de vagas;
- aprovar a criação, expansão, reformulação e extinção de Cursos de Extensão, Sequenciais e de Pós-Graduação Lato Sensu;
- submeter à homologação da SCEI a reforma do Estatuto da Universidade mediante aprovação de, no mínimo, dois terços da totalidade de seus membros;
- deliberar, dentro dos recursos orçamentários, sobre políticas, diretrizes e estratégias de desenvolvimento do pessoal docente da Universidade, inclusive no que se refere ao ingresso, dispensa e planos de carreira docente;
- deliberar sobre os planos anuais e plurianuais de atividades da Universidade;
- deliberar sobre propostas curriculares;
- estabelecer diretrizes e normas para a seleção, admissão, promoção e habilitação de alunos;
- aprovar o Calendário Acadêmico da Universidade;
- aprovar o Orçamento Geral da Universidade, após a prévia apreciação da SCEI;
- supervisionar, em nível superior, a execução das políticas e estratégias por ele aprovadas, bem como o desempenho e a eficácia da Universidade,
- estabelecendo medidas que assegurem a correção dos desvios e qualidade das atividades;
- deliberar, em grau de recurso, sobre decisões das Câmaras e julgar os recursos a ele interpostos;
- elaborar o seu Regimento, nele definindo, inclusive, o nível de autonomia de suas Câmaras e Comissão;
- aprovar o Regimento Geral da Universidade, bem como os Regimentos dos demais órgãos da Universidade;

- deliberar, na esfera de sua competência, sobre questões em que forem omissos o Estatuto e os demais instrumentos normativos da Universidade;
- deliberar sobre diretrizes e estratégias de Recursos Humanos Técnico-Administrativos da Universidade;
- analisar propostas da Reitoria sobre criação, fusão e extinção ou desdobramento das Pró-Reitorias.

2.4.2. Conselho de Centro

O Conselho de Centro é um órgão deliberativo e consultivo do Centro em matéria de formulação de suas estratégias, normas e programas operacionais e de supervisão geral de seu desempenho e funcionamento. Composição: Diretor do Centro; Diretor Adjunto de Centro; Diretores de Faculdade do Centro; Diretores Adjuntos de Faculdade do Centro; Coordenadores de Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu; Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; Coordenador de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu; Representante da SCEI; Representante do corpo docente do conjunto das Faculdades do Centro; Representante do corpo docente dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu; representante do corpo técnico-administrativo; representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho de Centro:

- a. zelar pela aplicação, no Centro, das políticas, estratégias, diretrizes e normas adotadas pela Universidade;
- b. analisar, aprovar e encaminhar propostas às Pró-Reitorias correspondentes, dentro de sua abrangência de competências, relativas:
 - a políticas, diretrizes e estratégias referentes à expansão e desenvolvimento dos Centros;
 - a diretrizes, estratégias e prioridades para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, bem como a metas anuais, programas de trabalhos, orçamentos e projetos de investimento;
 - a normas e procedimentos relativos à administração e execução do Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como à alocação, utilização e desenvolvimento dos recursos e insumos requeridos;
 - a Projetos Pedagógicos dos Cursos, Projetos de Pesquisa e Extensão e de

criação, reformulação e extinção de Cursos;
a programas de qualificação e aperfeiçoamento do pessoal docente e técnico-administrativo;
supervisionar, em nível geral, o desempenho, a gestão e a execução das atividades no Centro;
apreciar e aprovar o relatório anual de atividades da Diretoria do Centro;
julgar recursos e demandas docentes, discentes e técnico-administrativas, observando os dispositivos dos instrumentos normativos da Universidade;
aplicar o regime disciplinar ao corpo docente, discente e Técnico-Administrativo do Centro.

2.4.3. Conselho de Faculdade

O Conselho de Faculdade é um órgão consultivo e deliberativo e tem por finalidade planejar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso de Graduação e dos Cursos Sequenciais correspondentes. Composição: Diretor de Faculdade; Diretores Adjuntos, onde houver; Coordenador de Serviços, onde houver; Representantes de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante de docentes das disciplinas das áreas de conhecimento que não pertencem ao campo de saber dominante do Curso; Representante do corpo discente.

São atribuições do Conselho de Faculdade planejar, coordenar e avaliar as atividades acadêmicas do respectivo Curso, competindo-lhe especificamente aprovar e encaminhar à Diretoria de Centro:

O Projeto Pedagógico do Curso, estabelecendo suas finalidades, características didático-pedagógicas básicas e as áreas de conhecimento integrantes;

As diretrizes gerais para a execução didática e administração acadêmica do Curso;

O Currículo Pleno, o Plano de Ensino, as ementas, os Pré-Requisitos das disciplinas, proposta de número de vagas e programação horária do Curso, bem como o seu orçamento.

analisar, aprovar e encaminhar ao Diretor de Faculdade o plano anual de atividades do Curso;

propor a avaliação e aprimoramento contínuo do Projeto Pedagógico do Curso e dos Cursos Sequenciais;

incentivar, analisar e aprovar, no que couber, propostas de atividades extracurriculares e de atividades para qualificação e aperfeiçoamento docente e funcional;

proporcionar o intercâmbio didático-pedagógico com entidades científicas, tecnológicas e educacionais;

fixar diretrizes, normas e procedimentos para o planejamento e execução das atividades teóricas e práticas do processo de ensino e aprendizagem do Curso;

racionalizar e otimizar a oferta de horários, turnos, vagas, disciplinas e atividades curriculares;

realizar a avaliação periódica do Curso e de suas disciplinas, em termos didáticos, pedagógicos, científicos, tecnológicos, administrativos e de atendimento aos alunos e às necessidades da comunidade;

realizar a avaliação do desempenho didático-pedagógico e da assiduidade dos docentes do Curso;

analisar e aprovar, no que couber, solicitações de ingresso, promoção ou afastamento de docentes, encaminhando-as ao Diretor de Faculdade;

julgar recursos a ele interpostos, no que couber.

2.5. Estrutura do Curso

Centro	CCV (Centro de Ciências da Vida)
Faculdade	Odontologia
Curso	Odontologia
Duração	08 semestres (04 anos)
Semestralidade	sim
Tempo de Integralização	Mínimo: 08 Semestres Máximo: 12 semestres

Turno de Funcionamento	Integral
Nº de vagas oferecidas	90
Dimensão das Turmas Teóricas e Práticas*	Teóricas: 90 alunos** Práticas laboratórios: 15 a 30 alunos** Práticas clínicas: 08 a 10 alunos**

*Modulações das aulas dos componentes curriculares do curso, de acordo com suas especificidades, atendendo à Resolução Normativa PUC nº 004/16, de 29 de fevereiro de 2016.

** para 01 docente.

2.6. Demanda nos últimos cinco anos

	2015	2016	2017	2018	2019
matriculados ano vigente	306	281	260	233	201
ingressantes ano vigente	96	47	60	44	42
concluintes ano anterior	38	52	69	61	59

Fonte: sistema acadêmico PUC-Campinas.

2.7. Perfil do aluno Ingressante

O aluno ingressante no curso de Odontologia tem como perfil: a maioria mora em Campinas (SP) ou região. Porém alguns alunos são de outros Estados como Minas Gerais, Goiás ou Tocantins. Em sua maioria são alunos que cursaram o ensino médio em escolas particulares e não trabalham durante o curso. Em 2019, o curso de Odontologia recebeu 05 alunos do programa Pro Uni.

2.8. Perfil do Egresso

O profissional a ser formado deve ter não só uma formação técnico-científica, mas também ser um agente de saúde dotado de espírito crítico e consciente de suas responsabilidades em face à realidade do meio social onde atua.

Levar em conta que as reflexões éticas devem ser as determinantes dos seus comportamentos e decisões.

Ser um educador para a saúde, apto para a comunicação em saúde e relações interpessoais.

Ter como missão promover e preservar a saúde da sociedade, atuando individualmente ou em associação com seus pares e demais profissionais de saúde.

Considerando que a graduação restringe-se a quatro anos e que a vida profissional pode estender-se por três, quatro décadas ou mais e considerando também que os conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas do profissional modificam-se rapidamente, temos que um dos objetivos de aprendizagem fundamentais do curso de graduação é o de aprender a aprender, que envolve o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizados em livros, periódicos, bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda de sua própria experiência profissional.

Além do descrito acima, algumas premissas devem ser destacadas para a graduação de um bom profissional:

- ✓ Planejamento, execução e avaliação de serviços de saúde comunitária;
- ✓ Trabalho em equipe de saúde;
- ✓ Capacidade de promover a saúde, a biossegurança e a bioética.
- ✓ Partindo de tais premissas, os cursos de Odontologia devem ter como objetivo educacional a formação de dentistas clínicos gerais com visão social, orientados para uma realidade concreta e capaz de:
- ✓ Estabelecer científica e tecnicamente um diagnóstico do estado de saúde bucal de cada indivíduo e de sua coletividade;
- ✓ Participar da formação, execução e avaliação de programas de saúde bucal;
- ✓ Demonstrar atitudes e valores que enfatizem a saúde e não apenas o tratamento da doença;
- ✓ Atuar individualmente ou em equipe, tanto no setor público como no privado, com técnicas de racionalização do trabalho e delegação de funções, que possibilitem o aumento de produtividade, sem prejuízo da qualidade;
- ✓ Identificar as falhas porventura existentes no sistema de saúde e contribuir para sua correção;
- ✓ Lidar com o ser humano como um todo, bio-psico-sócio-cultural, e estabelecer com ele uma relação adequada, valorizando-o e compreendendo suas necessidades e conflitos;
- ✓ Estar atento aos novos conhecimentos e tecnologias a ser desenvolvido, incorporando-os criticamente ao seu repertório profissional e intelectual através da educação continuada e permanente.

Quanto às Competências e habilidades:

Considerando que a graduação restringe-se a quatro anos e que a vida profissional pode estender-se por três, quatro décadas ou mais e considerando também que os conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas do profissional modificam-se rapidamente, temos que um dos objetivos de aprendizagem fundamentais do curso de graduação é o de aprender a aprender, que envolve o desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e avaliação crítica de dados e informações disponibilizados em livros, periódicos, bases de dados locais e remotas, além da utilização das fontes pessoais de informação, incluindo a advinda de sua própria experiência profissional. Além do descrito acima, algumas premissas devem ser destacadas para a graduação de um bom profissional:

- ✓ Planejamento, execução e avaliação de serviços de saúde comunitária;
- ✓ Trabalho em equipe de saúde;
- ✓ Capacidade de promover a saúde, a biossegurança e a bioética.

Partindo de tais premissas, o curso deve ter como objetivo educacional a formação de dentistas clínicos gerais com visão social, orientados para uma realidade concreta e capaz de:

- ✓ Estabelecer científica e tecnicamente um diagnóstico do estado de saúde bucal de cada indivíduo e de sua coletividade;
- ✓ Participar da formação, execução e avaliação de programas de saúde bucal;
- ✓ Demonstrar atitudes e valores que enfatizem a saúde e não apenas o tratamento da doença;
- ✓ Atuar individualmente ou em equipe, tanto no setor público como no privado, com técnicas de racionalização do trabalho e delegação de funções, que possibilitem o aumento de produtividade, sem prejuízo da qualidade;
- ✓ Identificar as falhas porventura existentes no sistema de saúde e contribuir para sua correção;
- ✓ Lidar com o ser humano como um todo, bio-psico-sócio-cultural, e estabelecer com ele uma relação adequada, valorizando-o e compreendendo suas necessidades e conflitos;
- ✓ Estar atento aos novos conhecimentos e tecnologias a ser desenvolvido, incorporando-os criticamente ao seu repertório profissional e intelectual através da educação continuada e permanente.

O Curso de Odontologia da PUC-Campinas tem como objetivo geral a formação de um Cirurgião-Dentista generalista, com sólido embasamento técnico-científico, capaz de atuar em equipe multidisciplinar visando a educação, a promoção e a prevenção em saúde, e que tenha conhecimento das doenças bucais mais prevalentes e de seus tratamentos, garantindo o atendimento das necessidades da comunidade dentro dos princípios éticos e humanísticos. Durante o curso de graduação o aluno tem a oportunidade de desenvolver trabalhos clínicos em ambientes diversificados, como por exemplo, o desenvolvimento de TCCs no Presídio Feminino de Campinas, em Laboratórios de ensaio clínico da UNICAMP e USP, atendimento de pacientes em parceria com o Hospital da PUC-Campinas (Celso Pierro), visitas domiciliares às famílias que são atendidas por equipes de saúde municipal, desenvolvendo experiência multidisciplinar e ampliando as áreas de conhecimento. Estas atividades podem ser alteradas e/ou adequadas tendo em vista as constantes mudanças nas demandas vindas do mundo do trabalho.

2.9. Titulação conferida

O Curso de Odontologia da PUC-Campinas tem como objetivo geral a formação de um **Cirurgião-Dentista** generalista, com sólido embasamento técnico-científico, capaz de atuar em equipe multidisciplinar visando a educação, a promoção e a prevenção em saúde, e que tenha conhecimento das doenças bucais mais prevalentes e de seus tratamentos, garantindo o atendimento das necessidades da comunidade dentro dos princípios éticos e humanísticos.

Portanto, em consonância com o artigo 3º da RESOLUÇÃO CNE/CES 3, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002, temos o objetivo do seguinte **Perfil do Egresso**: ***“O Curso de Graduação em Odontologia tem como perfil do formando egresso/profissional o Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”.***

3 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1. Fundamentação Político-Filosófica da Área

O Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, conforme a diretriz curricular traçada pelo MEC deverá consistir numa proposta de trabalho integrado, que possibilite a formação com um perfil profissional humanista, ético e científico, com conhecimentos, habilidades e comportamentos que permitam decidir e atuar com segurança e propriedade na promoção da saúde e na prevenção para atender as necessidades sociais. Profissional este capaz de interagir com a sociedade, com capacidade de liderança, sensibilidade e compromisso social. Para formação de um profissional com este perfil, estão inseridos no curso, conteúdos que discutem Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Educação em Direitos Humanos; a Lei Brasileira de Inclusão; e as Políticas de Educação Ambiental.

3.2. Fundamentação Teórico-Metodológica da Área

A Faculdade de Odontologia possui uma estrutura curricular do Curso estrutura em Eixos de Formação que possibilitem a formação do cirurgião-dentista, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, de forma integrada, possibilitando o desenvolvimento de capacidade de dimensões cognitivas (raciocínio/memória), moral (ética) e dimensão profissional e de cidadania, consideradas em suas inter-relações e em níveis progressivos de detalhamento e complexidade. O conhecimento é algo em permanente elaboração e a aprendizagem é um processo dialético de ressignificações que se realiza pela reflexão contínua do estudante com a mediação do professor. Para que esse processo ocorra, torna-se necessária uma metodologia de ensino que favoreça a interação, o diálogo, a dúvida e a criatividade.

Os Eixos visam a formação do Cirurgião-Dentista, delimitada em função dos níveis de complexidade, definidas por temáticas e objetivos estabelecidos para os períodos do curso. Importante compreender que os Eixos de Formação se completam nos oito semestres do curso, conforme as exigências de conteúdos e atividades formativas.

São três os Eixos de Formação propostos:

-ODONTOLOGIA E AS CIÊNCIAS BÁSICAS DA ÁREA DA SAÚDE

-ODONTOLOGIA E AS CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

-FORMAÇÃO TÉCNICA E PROFISSIONAL DO CIRURGIÃO-DENTISTA

Integralizando estes Eixos de Formação o perfil do egresso será um profissional cirurgião-dentista, generalista, capaz de atuar na manutenção e/ou recuperação da saúde bucal da comunidade.

Estes Eixos de Formação deverão compor as disciplinas das ciências básicas, as disciplinas humanas e sociais e as de formação específica da área da Odontologia, disciplinas estas distribuídas numa modulação semestral, conforme objetivos gerais e específicos do curso e nível de complexidade do ensino. Ao término do 8º semestre, o acadêmico estará integralizando a carga horária necessária para a sua formação.

Habilidades requeridas pelos Eixos de Formação:

Odontologia e as Ciências Básicas da Área da Saúde

Este Eixo de Formação deverá habilitar o acadêmico a demonstrar conhecimento e compreensão sobre:

1. Terminologia básica corrente da Odontologia e das áreas correlatas;
2. Aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal e para as doenças;
3. Características comuns das alterações buco-maxilo-faciais;
4. Inter-relações entre alterações buco-maxilo-faciais e sistêmicas;
5. Características das doenças quanto a sua origem, seu mecanismo de ação, aspectos macro e microscópicos das alterações orgânicas, bem como, das conseqüências funcionais produzidas por essas mesmas alterações;
6. Características das alterações buco-maxilo-faciais que podem ter especial significado para comunidades específicas;

7. Identificar em pacientes e em grupos populacionais as alterações buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;
8. Identificar os fenômenos fisiológicos e biofísicos, necessários para a compreensão do funcionamento normal dos órgãos e sistemas do organismo humano;
9. Identificar determinações bioquímicas específicas do meio bucal e dos dentes;
10. Identificar os fatores genéticos no desenvolvimento dentário;
11. Princípios e métodos de controle microbiano por agentes físicos e químicos utilizados na odontologia;
12. Princípios gerais de ação, uso clínico e toxicidade dos fármacos envolvidos no tratamento das doenças sistêmicas e bucais, bem como a responsabilidade quanto à prescrição de medicamentos;
13. Importância e aplicação dos conhecimentos das ciências morfológicas, fisiológicas e patológicas para a odontologia;

Odontologia e as Ciências Humanas e Sociais

Este Eixo de Formação deverá habilitar o acadêmico a:

1. Desenvolver raciocínio lógico e análise crítica da realidade social, política, cultural e de saúde;
2. Identificar características comuns das alterações buco-maxilo-faciais, que afetam a comunidade em geral;
3. Identificar as principais aplicações de especialidades da área da saúde e técnicas com relação à saúde bucal;
4. Conhecer as normas de atendimento da odontologia e da equipe auxiliar para cuidados de saúde na comunidade e suas responsabilidades éticas e médico-legais;
5. Compreender a relevância do impacto de políticas sociais, ambientais e de saúde sobre a saúde bucal;
6. Identificar em pacientes e em grupos populacionais alterações buco-maxilo-faciais e realizar procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle;

7. Promover a saúde e prevenir doenças bucais; atuar com pacientes e profissionais da área da saúde e outros indivíduos, grupos e organizações;
8. Aplicar conhecimentos e compreensão de outros aspectos de cuidados de saúde e de doenças, na busca de soluções mais adequadas para os problemas clínicos no interesse do indivíduo e comunidade; organizar, manusear e avaliar recursos de cuidados de saúde efetiva e eficientemente;
9. Acompanhar programas de educação continuada relativa à saúde bucal como um componente do exercício profissional e manter espírito crítico, aberto a novos conhecimentos e informações;
10. Atuar em equipes multidisciplinares, como agente de promoção de saúde e prevenção de doenças;
11. Planejar e acompanhar serviços de saúde comunitária;
12. Manter reconhecido padrão de ética profissional e conduta, e aplicá-lo em todos os aspectos da vida profissional.

Formação Técnica e Profissional do Cirurgião-Dentista

Este Eixo de Formação deverá habilitar o acadêmico a demonstrar conhecimento e compreensão sobre:

1. Terminologia básica corrente da odontologia e das áreas correlatas;
2. Aplicação, integração e relevância dos princípios gerais das ciências médicas e correlatas para a saúde bucal;
3. Características das doenças e outros distúrbios buco-maxilo-faciais;
4. Inter-relações entre doenças e outros distúrbios buco-maxilo-faciais e aquelas que afetam outras partes do corpo;
5. Características das doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais que podem ter especial significado para comunidades específicas;
6. Inter-relação entre os efeitos de tratamentos específicos e inespecíficos à odontologia;
7. As principais aplicações de especialidades da área da saúde e técnicas com relação à saúde bucal;

8. Normas da odontologia e da equipe para cuidados de saúde na comunidade e suas responsabilidades éticas e médico-legais;
9. A relevância do impacto sobre a saúde bucal, de políticas sociais, ambientais e da saúde;
10. Processo de investigação científica;
11. Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios.

3.3. Objetivos do Curso

O Curso de Graduação em Odontologia tem como objetivo formar um profissional Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. Capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, atento à responsabilidade com o meio ambiente, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

3.4. Estrutura Curricular

Composição da Estrutura do Curso, conforme os Eixos de Formação, Disciplinas e Objetivos Gerais.

Odontologia e as Ciências Básicas da Área da Saúde

DISCIPLINAS:

- Anatomia Geral
- Bioquímica Geral
- Citologia Genética
- Histologia e Embriologia
- Fundamentos de fisiologia geral

- Iniciação ao Estudo da Patologia
- Microbiologia Geral
- Anatomia Patológica Geral e Aplicada a Odontologia
- Imunologia
- Microbiologia Aplicada
- Aspectos fisiológicos do Sistema Estomatognático
- Farmacologia e terapêutica
- Patologia Oral e Maxilofacial
- Anatomia Aplicada à odontologia
- Bioquímica Aplicada à Odontologia
- Histologia e Embriologia Aplicada

OBJETIVOS GERAIS:

Introduzir o aluno no conhecimento das ciências biológicas e da saúde através dos conceitos de normalidade geral e aplicada, oferecendo subsídios para as matérias clínico-profissionalizantes, atentando especialmente àquelas que se relacionam às estruturas buco-maxilo-faciais e posturas que enfatizem a promoção e preservação da saúde da comunidade, dentro dos preceitos de bioética e biossegurança.

Odontologia e as Ciências Humanas e Sociais

DISCIPLINAS:

- Ciências Sociais e Saúde I
- Ciências Sociais e Saúde II
- Odontologia em Saúde Coletiva A
- Odontologia em Saúde Coletiva B
- Educação Ambiental e Biossegurança
- Psicologia Aplicada à Odontologia
- Antropologia Teológica A, B, C
- Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia A
- Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia B
- Bioética e Odontologia Legal
- Clínica de Atendimento e Encaminhamento I ESTÁGIO
- Clínica de Atendimento e Encaminhamento II ESTÁGIO
- Políticas e Práticas de Saúde Coletiva A
- Estágio em Políticas e Práticas de Saúde Coletiva A ESTÁGIO
- Políticas e Práticas de Saúde Coletiva B
- Estágio em Políticas e Práticas de Saúde Coletiva B ESTÁGIO

- Práticas de Formação A, B, C.
- Libras (optativa)
- Inserção do Aluno na Vida Universitária
- Processo de Ensino Aprendizagem na Trajetória de Formação
- Programa Comunidade de Aprendizagem
- Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural
- Odontologia em Gestão de Saúde

OBJETIVOS GERAIS:

Formação do educando como pessoa, como cidadão e profissional crítico, responsável e comprometido frente à realidade social, capaz de atuar na promoção, prevenção e preservação da saúde da comunidade. Desenvolver raciocínio lógico e análise crítica da realidade social, política, cultural e de saúde.

Formação Técnica e Profissional do Cirurgião-Dentista

DISCIPLINAS:

- Anatomia dental
- Biomateriais Odontológicos Indiretos
- Biomateriais Odontológicos Diretos
- Escultura Dental
- Pré Clínica A
- Pré Clínica B
- Ciência e Tecnologia na Odontologia
- Clínica Propedêutica Odontológica Básica
- Clínica Propedêutica Odontológica Aplicada
- Radiologia Odontológica A
- Estágio em Radiologia Odontológica A - ESTÁGIO
- Radiologia Odontológica B
- Estágio em Radiologia Odontológica B - ESTÁGIO
- Dentística
- Dentística Restauradora
- Periodontia Pré-Clínica
- Periodontia Clínica
- Clínica Odontológica Integrada I: Teórica
- Clínica Odontológica I - A ESTÁGIO (Periodontia + Dentística)
- Clínica Odontológica I - B ESTÁGIO (Periodontia + Dentística)
- Clínica Odontológica Integrada II: Teórica
- Clínica Odontológica II-A ESTÁGIO (Periodontia + Dentística + Oclusão)

- Clínica Odontológica II–B ESTÁGIO (Periodontia + Dentística + Oclusão)
- Clínica Odontológica III: Teórica
- Clínica Odontológica Integrada III-A ESTÁGIO (Periodontia + Dentística + Oclusão + Prótese Fixa + Endodontia)
- Clínica Odontológica III-A ESTÁGIO (Periodontia + Dentística + Oclusão + Prótese Fixa + Endodontia)
- Clínica Odontológica Integrada IV: Teórica
- Clínica odontológica IV-A ESTÁGIO (Periodontia + Dentística + Oclusão + Prótese Fixa e Removível + Endodontia + Cirurgia + Ortodontia)
- Clínica odontológica IV-B ESTÁGIO (Periodontia + Dentística + Oclusão + Prótese Fixa e Removível + Endodontia + Cirurgia + Ortodontia)
- Clínica Odontológica Integrada V: Teórica
- Clínica odontológica V – A ESTÁGIO (Periodontia + Dentística + Oclusão + Prótese Fixa, Prótese Removível e Prótese Total + Endodontia + Cirurgia + Ortodontia + Infantil)
- Clínica odontológica V – B ESTÁGIO (Periodontia + Dentística + Oclusão + Prótese Fixa, Prótese Removível e Prótese Total + Endodontia + Cirurgia + Ortodontia + Infantil).
- Odontologia Infantil Pré-Clínica
- Estágio em Odontologia Infantil Pré-Clínica- ESTÁGIO
- Ortodontia Preventiva Pré-Clínica
- Clínica de Odontopediatria
- Estágio em Clínica de Odontopediatria- ESTÁGIO
- Laboratório Multidisciplinar de Apoio Clínico I - ESTÁGIO
- Laboratório Multidisciplinar de Apoio Clínico II - ESTÁGIO
- Anestesiologia
- Endodontia Pré-Clínica A
- Endodontia Pré-Clínica B
- Endodontia Clínica
- Sistema Estomatognático e Oclusão
- Prótese Odontológica: Parcial Fixa
- Prótese Odontológica: Parcial Removível
- Prótese Odontológica: Total
- Implantodontia
- Cirurgia Odontológica Pré-Clínica
- Clínica Cirúrgica Odontológica
- Clínica de Atendimento e Encaminhamento I - ESTÁGIO
- Clínica de Atendimento e Encaminhamento II - ESTÁGIO
- Terapêutica Medicamentosa

- Atividades Autônomas de Clínica Odontológica Integrada I, II e III

OBJETIVOS GERAIS:

Desenvolver habilidades que possibilitem a formação de competências e destrezas necessárias ao exercício profissional do cirurgião-dentista, fundamentalmente numa formação cognitiva e ética, e no compromisso com a promoção da saúde bucal da comunidade. Formar um profissional capaz de atuar no diagnóstico, planejamento, e tratamento das doenças bucais, na preservação e promoção da saúde bucal e geral do indivíduo, articulando os diversos conhecimentos adquiridos durante o curso.

3.4.1. Matriz Curricular (Representação Gráfica do Perfil de Formação)

Projeto Pedagógico Faculdade de Odontologia da PUC-Campinas

Pós Graduação

Quem é o cirurgião-dentista formado pela PUC-Campinas?

Cirurgião-dentista generalista, com sólido embasamento técnico-científico, capaz de atuar em equipe multidisciplinar visando a educação, promoção e prevenção em saúde e que tenha conhecimento das doenças bucais mais prevalentes e de seus tratamentos, garantindo o atendimento das necessidades da comunidade dentro dos princípios éticos e humanísticos.



Início do Curso de Graduação

Bibliografia:
Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia PUC-Campinas, 2014.
Projeto de reestruturação curricular da Faculdade de Odontologia PUC-Campinas, 2017.

Elaboração 2007:
EAPP – Equipe de Apoio ao Projeto Pedagógico
Prof. Dr. Arnaldo Pomílio
Prof. José Inácio Toledo Junior
Profa. Dra. Solimar M. Ganzarolli Splendore

Atualização 2014 e 2017:
Profa. Dra. Solimar M. Ganzarolli Splendore (IAG)
Prof. Dr. João Vicente da Silva (Diretor)

3.5. Grade Curricular

Período	Código	Disciplina	Carga Horária H/Relógio
01	00917	CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE I	28
01	06859	INSERÇÃO DO ALUNO NA VIDA UNIVERSITÁRIA	14
01	06860	PROGRAMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	14
01	08166	GENÉTICA E CITOLOGIA	57
01	08208	BIOQUÍMICA GERAL	57
01	08243	ANATOMIA GERAL	57
01	08259	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	57
01	09910	ANATOMIA DENTAL	57
01	09912	PRÉ-CLÍNICA A	48
01	28380	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A	28
01	71846	BIOMATERIAIS ODONTOLÓGICOS INDIRETOS	57
Total 1º Período			474

02	00918	CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE II	28
02	06956	PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO	14
02	08102	BIOQUÍMICA APLICADA À ODONTOLOGIA	57
02	08245	ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA	57
02	08269	FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA	43
02	09913	FUNDAMENTOS DE FISILOGIA GERAL	57
02	09914	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BIOSSEGURANÇA	45
02	28398	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B	28
02	71838	BIOMATERIAIS ODONTOLÓGICOS DIRETOS	43
02	73211	ESCULTURA DENTAL	43
02	79588	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA APLICADA	57
02	79596	INICIAÇÃO ESTUDO DA PATOLOGIA	43
Total 2º Período			515

03	06210	DENTÍSTICA	71
03	08263	IMUNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	28
03	08267	MICROBIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	43
03	08295	PSICOLOGIA APLICADA À ÁREA DA SAÚDE	28
03	09915	ANATOMIA PATOLÓGICA APLICADA À ODONTOLOGIA	57
03	09916	ANESTESIOLOGIA	28
03	09917	ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO	43
03	09918	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA A	28
03	09919	PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA	57
03	09921	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA A	28
03	09922	ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA A	43
03	09923	ESTÁGIO EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA A	28
03	09924	PRÉ-CLÍNICA B	48

03	09925	FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA	28
Total 3º Período			558
04	00913	ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	14
04	06215	CLÍNICA ODONTOLÓGICA I A	43
04	06216	CLÍNICA ODONTOLÓGICA I B	43
04	06958	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E IDENTIDADE CULTURAL	28
04	09926	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I	62
04	09927	FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA	28
04	09928	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA B	28
04	09929	PATOLOGIA ORAL E MAXILO-FACIAL	57
04	09930	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA B	14
04	09931	ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA B	43
04	09932	ESTÁGIO EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA B	43

04	71994	SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E OCLUSÃO	43
04	73229	DENTÍSTICA RESTAURADORA	71
Total 4º Período			517
05	06218	CLÍNICA ODONTOLÓGICA II A	43
05	06219	CLÍNICA ODONTOLÓGICA II B	43
05	09933	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II	62
05	09934	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA A	57
05	09935	CIRURGIA ODONTOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA	71
05	72010	CLÍNICA PROPEDEÚTICA ODONTOLÓGICA BÁSICA	57
05	72044	PERIODONTIA CLÍNICA	71
05	72052	PRÓTESE ODONTOLÓGICA: PARCIAL FIXA	57
05	72176	BIOÉTICA E ODONTOLOGIA LEGAL	28
Total 5º Período			489

06	06222	CLÍNICA ODONTOLÓGICA III A	43
06	06223	CLÍNICA ODONTOLÓGICA III B	43
06	09936	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III	62
06	09937	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA B	57
06	09939	ODONTOLOGIA INFANTIL PRÉ-CLÍNICA	28
06	09940	ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA INFANTIL PRÉ-CLÍNICA	28
06	09941	CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ODONTOLOGIA	45
06	59129	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO A	14
06	72079	CLÍNICA PROPEDEÚTICA ODONTOLÓGICA APLICADA	71
06	72095	PRÓTESE ODONTOLÓGICA:PARCIAL REMOVÍVEL	57
06	79685	ORTODONTIA PREVENTIVA PRÉ-CLÍNICA	57
Total 6º Período			505
07	00891	CLÍNICA ATENDIMENTO ENCAMINHAMENTO I	43

07	06225	CLÍNICA ODONTOLÓGICA IV A	43
07	06226	CLÍNICA ODONTOLÓGICA IV B	43
07	09942	CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA	28
07	09943	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA IV	28
07	09944	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA A	28
07	09945	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA A	14
07	09947	ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA	43
07	09948	ESTÁGIO EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA A	43
07	59137	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO B	14
07	72133	PRÓTESE ODONTOLÓGICA:TOTAL	57
07	72141	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO CLÍNICO I	28
07	73245	ENDODONTIA CLÍNICA	71
Total 7º Período			483

08	00893	CLÍNICA ATENDIMENTO ENCAMINHAMENTO II	43
08	00899	CLÍNICA CIRÚRGICA ODONTOLÓGICA	71
08	06229	CLÍNICA ODONTOLÓGICA V A	43
08	06230	CLÍNICA ODONTOLÓGICA V B	43
08	09949	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA V	28
08	09950	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA B	28
08	09951	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA B	62
08	09952	ODONTOLOGIA EM GESTÃO DE SAÚDE	28
08	09953	ESTÁGIO EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA B	43
08	09955	IMPLANTODONTIA	43
08	29181	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C	28
08	59145	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO C	14
08	72150	LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO CLÍNICO II	28

Total 8º Período	502
Total do Curso	4043

3.6. Ementário

Ementas das Disciplinas por Semestre

I Período

DISCIPLINAS

EMENTAS

BIOQUÍMICA GERAL: Introduz o aluno à bioquímica, aminoácidos, peptídeos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídeos, metabolismo dos carboidratos, Ciclo de Krebs, Cadeia respiratória e fosforilação oxidativa, metabolismo dos lipídeos, metabolismo das proteínas e Integração metabólica.

GENÉTICA E CITOLOGIA: Estudar a estrutura e fisiologia do ser vivo em nível celular e molecular. Cito genética humana. Fatores genéticos no desenvolvimento dentário.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA: Estudo do desenvolvimento embrionário e a estrutura microscópica dos tecidos fundamentais do organismo humano.

ANATOMIA GERAL: Estudo descritivo da forma geral do corpo humano; localização e relações morfofuncionais das estruturas e sistemas; métodos e técnicas; terminologia geral especial; fatores gerais de variação anatômica; as correlações da área de atuação profissional com os grandes sistemas orgânicos.

CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE I: Estudo das relações entre a sociedade, a saúde geral e bucal, introduzindo conceitos básicos das Ciências Sociais. Situações reais de relacionamento com usuários e profissionais dos serviços de saúde. Diversidades de condicionantes bio-psico-sócio-culturais do adoecer. Diagnóstico dos principais problemas de saúde de uma localidade, buscando compreender seus determinantes e possíveis formas de superação.

PRÉ-CLÍNICA A: Apropriação teórica da Odontologia como ciência e profissão e contato com profissionais para conhecimento das diversas especialidades odontológicas.

ANATOMIA DENTAL: Estudo da forma e função dos dentes decíduos e permanentes e suas inter-relações com os tecidos de sustentação.

BIOMATERIAIS ODONTOLÓGICOS INDIRETOS: Estudo de materiais para moldes e modelos; Resinas Acrílicas Ativadas Quimicamente e Termicamente (base de dentadura); Materiais para fundição e Técnica de fundição; Materiais para soldagem e Técnica de soldagem; Metalocerâmica e Cerâmica dental; Cimentos e cimentação.

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A: A partir de conceitos teológicos, estimula o aluno a problematizar e analisar criticamente a construção do ser humano na complexa sociedade atual, de massa e de consumo, em que vive, e a cultura nela produzida.

INSERÇÃO DO ALUNO NA VIDA UNIVERSITÁRIA: Acolhe e acompanha o aluno ingressante – facilita sua inserção na vida acadêmica, oferecendo condições para que assuma a responsabilidade pelo seu processo de formação.

PROGRAMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM (PROCAP): Aprimora e aborda os conceitos fundamentais dos conteúdos das diferentes áreas objeto do PROCAP – enfatizando a contextualização, interdisciplinaridade, objetivando apoiar a construção do conhecimento na vida acadêmica contribuindo para a formação do cidadão.

II Período

DISCIPLINAS

EMENTAS

FUNDAMENTOS DE FISIOLOGIA GERAL: Estudo para conhecimento básico sobre a função normal dos sistemas e aparelhos do organismo.

INICIAÇÃO AO ESTUDO DA PATOLOGIA: Ensinar os princípios básicos para que se possa aprender a pensar em termos de processos patológicos, seus sinais e sintomas, ou seja, diferenciar uma condição de anormalidade. Estudar as causas gerais das doenças, as alterações morfológicas macroscópicas e microscópicas produzidas, o mecanismo de ação dessas causas, seu significado e efeito sobre a fisiologia do paciente, bem como os meios e as técnicas de laboratório utilizadas pela patologia e pelo diagnóstico.

FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA: Estuda o aspecto estrutural, morfofisiológico das bactérias, fungos, vírus e príons; mecanismos que os capacitam a se tornarem resistentes a drogas e processos físicos e químicos de controle microbiano na prática odontológica.

ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA: Estudo descritivo e aplicado das estruturas da cabeça e do pescoço, e suas inter-relações com o campo odontológico.

BIOQUÍMICA APLICADA À ODONTOLOGIA: Estuda a bioquímica da saliva, do sistema dental, dos processos fermentativos do meio bucal, da membrana de Nasmyth, da película adquirida, da placa dental, do cálculo dental, da cárie, do flúor, da doença periodontal, da halitose e da profilaxia da cárie. Análise bioquímica qualitativa e quantitativa, da saliva, do meio bucal, do dente, da placa dental, do cálculo dental, da cárie, do flúor e dos compostos resultantes de alterações patológicas bucais.

HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA APLICADA: Estudo sobre o desenvolvimento embrionário e a estrutura microscópica dos tecidos dentários e paradentários, destacando em especial os aspectos buco-maxilo-faciais.

BIOMATERIAIS ODONTOLÓGICOS DIRETOS: Estudo do histórico e especificações, regulamentos e padrões (ADA, FDI, ISO) dos Materiais Dentários; estrutura da matéria; propriedades físicas, mecânicas e biológicas dos Materiais Dentários; materiais para proteção do complexo dentina-polpa; materiais para cimentação; materiais restauradores diretos; materiais para implantes, enxertos e regeneração tecidual guiada.

ESCULTURA DENTAL: Desenvolver e fixar conhecimentos de morfologia, fisiologia e oclusão dental através de desenho e escultura dos dentes permanentes em blocos de cera e em cavidades preparadas relacionando com restaurações dentais; desenvolver habilidade manual e hábito de ordenação de trabalho.

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B: Com os conceitos fornecidos, fundamentalmente, pela Antropologia Teológica, reflete sobre a degradação da vida, do ser humano, da sociedade e da natureza e aponta horizontes de defesa, promoção e afirmação da vida.

CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE II: Conhecer e compreender os condicionantes do processo saúde/doença presentes na sociedade; os determinantes sociais e os níveis de atenção; a

atuação multiprofissional e intersetorial; o trabalho na sociedade; a história da Odontologia com seus paradigmas determinantes e a evolução das políticas de saúde no Brasil e no mundo.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO: Contribuir para a formação do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos aspectos cognitivos e afetivos.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BIOSSEGURANÇA: Proporcionar a reflexão sobre a sustentabilidade ambiental e as técnicas de biossegurança em odontologia, enfatizando recursos e métodos utilizados para minimizar os riscos de natureza química, física ou biológica que podem comprometer a saúde dos indivíduos no local de trabalho e também no meio ambiente.

III Período

DISCIPLINAS

EMENTAS

ANATOMIA PATOLÓGICA APLICADA A ODONTOLOGIA: Oferecer elementos às disciplinas profissionalizantes, quanto à etiologia, patogenia, anatomia patológica e fisiopatologia das alterações mais comuns que ocorrem com os tecidos e órgãos em geral, procurando sempre correlacionar estas manifestações com as patologias que envolvem cabeça e pescoço. Estabelecer esta correlação especialmente com aquelas alterações que envolvem as estruturas buco-maxilo-faciais.

ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO: Estudar e conhecer o Sistema Estomatognático, seus elementos constituintes, e o modo como interagem dinamicamente para promover as funções da mastigação, fala e deglutição.

IMUNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA: Contextualiza os elementos da resposta imune inata e adaptativa. Analisa os processos de hipersensibilidade e manifestações de autoimunidade na boca. Descreve a imunopatologia da cárie dental, da polpa e da doença periodontal.

MICROBIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA: Analisa a microbiota da boca e os fatores que interferem na sua regulação. Investiga a virulência e a patogenia dos microrganismos que se manifestam na cárie dental, na doença periodontal e nas infecções da mucosa oral. Como também, os microrganismos responsáveis por doenças infecto-contagiosas sistêmicas que apresentam lesões na boca.

DENTÍSTICA: Estudar os conceitos básicos, reconhecer e identificar instrumentos necessários para restauração da estrutura dental afetadas pelos diversos processos destrutivos e técnicas de emprego de restaurações diretas que permitam promover, preservar e recuperar a saúde; aplicando esses conhecimentos em laboratório, preparando o aluno para a clínica, fazendo com que o mesmo desenvolva a capacidade psicomotora e hábito de ordenação de trabalho.

PERIODONTIA PRÉ-CLÍNICA: Realizar o estudo da anatomia, fisiologia das estruturas do periodonto. Reconhecimento, manutenção e afiação dos instrumentos utilizados no preparo mecânico da superfície dental, bem como os princípios básicos de sua utilização.

ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA A: Fundamentar com conceitos teóricos as atividades de Estágio nas Escolas da Rede Pública de ensino Municipal e Estadual, em que o aluno deverá atuar na saúde bucal coletiva obedecendo aos três princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, igualdade, equidade.

ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA A: Realizar atividade de Estágio em Escolas da Rede Pública de ensino Municipal e Estadual, em que o aluno deverá atuar na saúde bucal coletiva obedecendo aos três princípios do Sistema Único de Saúde: universalidade, igualdade, equidade. Diagnosticar, planejar e promover ações para prevenir as doenças bucais mais prevalentes da população.

RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA A: Estudo das técnicas de tomadas de radiografias intra e extra bucais com posterior interpretação radiográfica e leitura dos aspectos radiográficos das imagens das estruturas anatômicas e patológicas.

ESTÁGIO EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA A: Realizar atividade de Estágio em Clínica de Radiologia Utilização das técnicas de tomadas de radiografias intra e extra bucais com posterior interpretação radiográfica e leitura dos aspectos radiográficos das imagens das estruturas anatômicas e patológicas.

PRÉ-CLÍNICA B: Proporcionar vivência clínica aos alunos em ambiente de Clínica Odontológica visando à atuação participativa no atendimento odontológico.

PSICOLOGIA APLICADA À ÁREA DA SAÚDE: Proporcionar uma análise sobre a Psicologia e a relação indivíduo – sociedade, através de conceitos básicos da Psicologia Social, enfocando a construção social dos indivíduos e as categorias psicossociais de análise da realidade social: consciência, identidade e atividade. Busca fornecer ao aluno de odontologia, subsídios conceituais dos fenômenos psicossociais que sejam relevantes para o desempenho profissional do odontólogo.

ANESTESIOLOGIA: Estudo teórico com visão crítica das técnicas anestésicas correntes na Odontologia, da terapêutica medicamentosa coadjuvante específica utilizada em procedimentos odontológicos

FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA: Oferecer conhecimentos sobre a Farmacocinética (Vias de administração, absorção, distribuição e eliminação), a Farmacodinâmica (modo de ação) e os princípios gerais de ação, uso clínico e toxicidade dos fármacos envolvidos no tratamento das patologias básicas.

IV Período

DISCIPLINAS

EMENTAS

PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL: Ensinar o aluno como identificar as doenças mais comuns na comunidade que afetam a região bucal e maxilo-facial; estudar as causas, mecanismo de ação destas causas, características anatomopatológicas laboratoriais, propiciando desta forma, condições para o diagnóstico e prognóstico dessas patologias.

ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA B: Fundamentar com conceitos teóricos a atuação no âmbito do serviço municipal de saúde oportunizado pelo programa de promoção e preservação da Saúde Bucal Coletiva. As propostas terapêutico-preventivas aplicadas privilegiam as ações e procedimentos odontológicos de natureza coletiva, destacando-se: o controle do biofilme, a restrição de açúcares fermentáveis, o uso racional do flúor e a educação em saúde coletiva. Além dos procedimentos odontológicos individuais preventivos, emprega-se a adequação do meio e a odontologia cirúrgico-restauradora.

ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA B: Realizar atividades de Estágio em Escolas da Rede Pública de ensino Municipal e Estadual, atuando no âmbito do serviço municipal de saúde oportunizado pelo programa de promoção e preservação da Saúde Bucal Coletiva. As propostas terapêutico-preventivas aplicadas privilegiam as ações e procedimentos odontológicos de natureza coletiva, destacando-se: o controle do biofilme, a restrição de açúcares fermentáveis, o uso racional do flúor e a educação em saúde coletiva. Além dos procedimentos odontológicos individuais preventivos, emprega-se a adequação do meio e a odontologia cirúrgico-restauradora.

CLINICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I: Desenvolver de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia e Dentística, através de uma postura ética e humanista orientada para a proteção ou restabelecimento da saúde bucal do paciente.

CLINICA ODONTOLÓGICA I A: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica, realizando a assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia e Dentística.

CLINICA ODONTOLÓGICA I B: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica, realizando a assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia e Dentística.

DENTISTICA RESTAURADORA: Estudar a utilização de instrumentos necessários para a restauração da estrutura dental afetada pelos diversos processos destrutivos e técnicas de emprego de restaurações diretas e indiretas.

RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA B: Estudo de casos clínicos e laboratoriais e de interpretação de exames radiográficos em aulas práticas clínicas com atendimento de pacientes

ESTÁGIO EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA B: Realizar atividade de Estágio em Clínica de Radiologia, realizando o acompanhamento clínico, laboratorial e de interpretação de exames radiográficos em aulas práticas clínicas com atendimento de pacientes.

SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E OCLUSÃO: Estudo da oclusão, definição da terminologia comumente usada; conceitos fundamentais; estudo dos movimentos mandibulares, tipos de disfunção do sistema mastigatório; meios de diagnóstico e planejamento do tratamento; utilização dos articuladores na montagem de estudo e terapias aplicadas às diferentes situações.

ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA: Apresentar ao aluno uma visão geral da teoria do conhecimento e do método científico, bem como seus fundamentos lógicos e epistemológicos.

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E IDENTIDADE CULTURAL: Contextualiza e articula temas, problemas e abordagens relativas às questões dos direitos humanos, da sustentabilidade sócio ambiental, do multiculturalismo, da identidade e das relações étnico-raciais.

FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA: Oferecer entendimento de determinadas classes de Fármacos com indicação específica em Odontologia, para que o profissional possa avaliar a segurança e eficácia no uso de um ou mais medicamentos, que possam causar alterações na terapia dental ou dos fármacos utilizados, por outros profissionais da área da saúde, em patologias específicas (interação medicamentosa).

V Período

DISCIPLINAS

EMENTAS

CLÍNICA PROPEDEÚTICA ODONTOLÓGICA BÁSICA: Estudo dos métodos de exame clínico, pesquisa dos sinais e sintomas das doenças, mecanismo e valor, coordena e sistematiza todos os elementos para construção e um diagnóstico, prognóstico, plano de tratamento e acompanhamento do paciente. Prática: Atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Atendimento de pacientes com aplicação dos conhecimentos teóricos.

ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA A: Introduzir o aluno aos conhecimentos do tecido pulpar e tecidos adjacentes em estado normal ou patológico, salientando métodos de diagnóstico, planejamento e tratamento endodôntico, com ênfase nos dentes monorradiculares.

PERIODONTIA CLÍNICA: Estudo dos conhecimentos gerais e específicos para o diagnóstico, prognóstico e tratamento das doenças periodontais, utilizando técnicas não cirúrgicas e cirúrgicas, embasados na evolução dos conhecimentos técnicos e científicos. Promover e manter a saúde bucal do paciente.

PRÓTESE ODONTOLÓGICA: PARCIAL FIXA: Estudo dos problemas relacionados com a perda parcial de dentes e suas conseqüências bio-psico-sociais para o paciente, bem como, dos meios disponíveis para tratá-los através de próteses fixas, as quais, depois de confeccionadas são cimentadas sobre dentes remanescentes

CLINICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II: Estudo da aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Dentística, Oclusão e Periodontia, objetivando dar ao aluno capacidade para preservar, recuperar ou manter a saúde bucal do paciente dentro de princípios biológicos, técnicos e éticos.

CLINICA ODONTOLÓGICA II A: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia, Dentística e Oclusão.

CLINICA ODONTOLÓGICA II B: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia, Dentística e Oclusão.

CIRURGIA ODONTOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA: Estudo do diagnóstico e tratamento cirúrgico das afecções de maior prevalência na cavidade bucal, entendendo a prática da terapêutica cirúrgica (natureza, extensão e as relações da lesão), bem como das intercorrências pré, trans e pós-operatórias, ambulatorial e hospitalar.

BIOÉTICA E ODONTOLOGIA LEGAL: Estudar o homem no universo da bioética. Aspectos éticos e legais no exercício da Odontologia. Execuções de investigações para a justiça quando investido nas funções periciais, aplicando os conhecimentos adquiridos no Curso de Odontologia.

VI Período

DISCIPLINAS

EMENTAS

CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III: Desenvolvimento de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Periodontia, Dentística, Prótese: oclusão e parcial fixa e Endodontia, através de uma postura ética e humanista orientada para a proteção ou restabelecimento da saúde bucal do paciente.

CLINICA ODONTOLÓGICA III A: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia, Dentística, Oclusão, Prótese Fixa e Endodontia.

CLINICA ODONTOLÓGICA III B: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia, Dentística, Oclusão, Prótese Fixa e Endodontia.

CLÍNICA PROPEDEÚTICA ODONTOLÓGICA APLICADA: Promover a integração e ampliação dos conhecimentos obtidos na área básica, fornecendo subsídios necessários e indispensáveis às clínicas profissionalizantes. Prática: Atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Realizando o Atendimento de pacientes com aplicação dos métodos de exame clínico à semiologia; pesquisa os sinais e sintomas das doenças; discute seu mecanismo e valor; coordena e sistematiza todos os elementos para construir um diagnóstico e deduzir um prognóstico; propõe um plano de tratamento e promove o acompanhamento do paciente (proservação).

ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA B: Introduzir o aluno aos conhecimentos do tecido pulpar e tecidos adjacentes em estado normal ou patológico, salientando métodos de diagnóstico, planejamento e tratamento endodôntico, com ênfase nos dentes multirradiculares.

ODONTOLOGIA INFANTIL PRÉ-CLÍNICA: Fundamentar os conhecimentos teóricos e prático-laboratoriais sobre Odontopediatria que possibilita o preparo do aluno para assumir a CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA.

ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA INFANTIL PRÉ-CLÍNICA: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Realizando a assistência Odontológica ao paciente infantil. Conhecimentos

teóricos e prático-laboratoriais sobre Odontopediatria que possibilita o preparo do aluno para assumir a CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA.

ORTODONTIA PREVENTIVA PRÉ-CLÍNICA: Conhecer, preservar e restabelecer a oclusão dental normal, com base em conhecimentos preventivos e interceptadores de maloclusões dentais.

PRÓTESE ODONTOLÓGICA: PARCIAL REMOVÍVEL: Estudo dos problemas relacionados com a perda parcial de dentes e suas conseqüências bio-psico-sociais para o paciente, bem como dos meios disponíveis para tratá-los através de próteses parciais removíveis, as quais, depois de confeccionadas e instaladas sobre dentes remanescentes são passíveis de serem removidas e ou recolocadas pelo próprio paciente de acordo com a sua própria vontade sem que haja intervenção do profissional habilitado.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ODONTOLOGIA: Apresentar e discutir com os alunos as tecnologias atualizadas para Prática Odontológica.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO A: Atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, lingüístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, complementação profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extracurriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.

VII Período

DISCIPLINAS

EMENTAS

ENDODONTIA CLÍNICA: Desenvolver de forma integrada dos conhecimentos adquiridos na disciplina de Endodontia Pré-Clínica I e II e nas disciplinas básicas, em tratamentos de complexidade crescente permitindo ao aluno identificar, diagnosticar, correlacionar e realizar tratamentos endodôntico convencionais ou não, através de uma postura ética e humanista orientada para a proteção ou restabelecimento da saúde bucal do paciente. Vivência clínica para tratamento de doenças buco-dentais mais prevalentes, dentro dos princípios biológicos, técnicos e éticos. Assistência odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico.

CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA: Fundamentar os conhecimentos teóricos e práticos da Odontologia aplicada às crianças, em um tratamento integral nos aspectos preventivos, de diagnóstico e terapêutico.

ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Realizando a assistência Odontológica ao paciente infantil. Conhecimento e prática da Odontologia aplicada às crianças, em um tratamento integral nos aspectos preventivos, de diagnóstico e terapêutico.

PRÓTESE ODONTOLÓGICA: TOTAL: Estudo histórico, nomenclatura, conceitos gerais e específicos de prótese total (dentaduras), materiais utilizados e das técnicas de reabilitação do paciente que perderá ou perdeu a totalidade dos dentes naturais de uma ou de ambas as arcadas, restabelecendo as funções mastigatórias, estéticas, fonéticas e de deglutição e reintegrando o indivíduo no meio social. Mostrar também a importância e o tipo de relacionamento que deve existir entre o paciente e o profissional, e a adequação do tratamento de acordo com o meio socio-econômico-cultural onde exercerá suas atividades profissionais.

CLÍNICA DE ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO I: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Assistência da população, diagnóstico e tratamento preventivo e cirúrgico-restaurador das doenças bucais mais prevalentes na população, atendimento de atenção primária e de urgência da comunidade e encaminhamento para continuidade do tratamento de acordo com as necessidades/perfil do paciente.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA IV: Desenvolver de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Periodontia, Dentística e Prótese: Oclusão, Prótese Parcial Fixa e Removível, Cirurgia, Endodontia e Ortodontia, através de uma postura ética e humanista orientada para a proteção ou restabelecimento da saúde bucal do paciente.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA IV A: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Realizando a Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia, Dentística, Oclusão, Prótese Parcial Fixa e Removível e Endodontia, Cirurgia e Ortodontia.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA IV B: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Realizando a Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia, Dentística, Oclusão, Prótese Parcial Fixa e Removível e Endodontia, Cirurgia e Ortodontia.

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO CLÍNICO I: Realizar atividade de apoio multidisciplinar à Clínica Odontológica IV no tocante a trabalhos técnico-laboratoriais de acordo com sua complexidade.

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA A: Adquirir as competências e habilidades específicas para desenvolver atenção à saúde bucal com prática em clínica básica resolutive, individual, familiar e coletiva, identificando nas pessoas e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais mais prevalentes e realizar os procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle, além de integrar, na sua prática diária, os valores éticos, humanos, científicos e técnicos da promoção de saúde bucal coletiva e individual.

ESTÁGIO EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA A: Realizar atividade de Estágio em Unidade Básica de Saúde e Serviço de Saúde da Família. Adquirir as competências e habilidades específicas para desenvolver atenção à saúde bucal com prática em clínica básica resolutive, individual, familiar e coletiva, identificando nas pessoas e em grupos populacionais as doenças e distúrbios buco-maxilo-faciais mais prevalentes e realizar os procedimentos adequados para suas investigações, prevenção, tratamento e controle, além de integrar, na sua prática diária, os valores éticos, humanos, científicos e técnicos da promoção de saúde bucal coletiva e individual.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA A: Orientar as técnicas e teorias metodológicas para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

PRÁTICAS DE FORMAÇÃO B: Atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, lingüístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, complementação profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extracurriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.

VIII Período

DISCIPLINAS

EMENTAS

ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C: Fundamentada na ética teológica e na perspectiva do diálogo com as diversas tradições religiosas, e com as várias áreas do conhecimento humano, oferece ao aluno condições para a elaboração de respostas aos desafios contemporâneos.

CLÍNICA DE ATENDIMENTO E ENCAMINHAMENTO II: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Assistência da população, diagnóstico e tratamento preventivo e cirúrgico-restaurador das doenças bucais mais prevalentes na população, atendimento de atenção primária e de urgência da comunidade e encaminhamento para continuidade do tratamento de acordo com as necessidades/perfil do paciente.

IMPLANTODONTIA: Oferecer conceitos teóricos de implantodontia e osteointegração e treinamento prático laboratorial das técnicas de instalação de implantes.

CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA V: Desenvolver de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos nas disciplinas de Periodontia, Dentística, Prótese: oclusão, parcial fixa, removível e total, Cirurgia, Endodontia e Ortodontia, através de uma postura ética e humanista orientada para a proteção ou restabelecimento da saúde bucal do paciente. Vivência clínica para tratamento de doenças buco-dentais mais prevalentes, dentro dos princípios biológicos, técnicos e éticos. Assistência odontológica a criança, ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico.

CLINICA ODONTOLÓGICA V A: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia, Dentística, Oclusão, Prótese Parcial Fixa, Removível, Total e Endodontia, Cirurgia e Ortodontia.

CLINICA ODONTOLÓGICA V B: Realizar atividade de Estágio em Clínica Odontológica. Assistência Odontológica ao jovem, ao adulto e ao paciente geriátrico. Aplicação clínica, de forma integrada, dos conhecimentos adquiridos em Periodontia, Dentística, Oclusão, Prótese Parcial Fixa, Removível, Total e Endodontia, Cirurgia e Ortodontia.

LABORATÓRIO MULTIDISCIPLINAR DE APOIO CLÍNICO II: Realizar atividade de apoio multidisciplinar à Clínica Odontológica V no tocante a trabalhos técnico-laboratoriais de acordo com sua complexidade.

POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA B: Estudar a política de saúde multiprofissional do município de Campinas, o processo saúde-doença do cidadão e da família, integrado a realidade epidemiológica e profissional. Proporcionar a inserção do estudante na realidade sócio-política-econômica da população adstrita em seu território, bem como planejar executar ações de tratamento possíveis.

ESTÁGIO EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA B: Realizar Atividade de Estágio em Unidade Básica de Saúde e Serviço de Saúde da Família. Acompanhando a política de saúde multiprofissional do município de Campinas, o processo saúde-doença do cidadão e da família, integrado a realidade epidemiológica e profissional. Proporcionar a inserção do estudante na realidade sócio-política-econômica da população adstrita em seu território, bem como planejar executar ações de tratamento possíveis.

CLÍNICA CIRÚRGICA ODONTOLÓGICA: Estudo do tratamento cirúrgico das afecções de maior complexidade do aparelho estomatognático e preservação dos traumatismos buco-maxilo-faciais.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA B: Apresentar e trabalhar com os educandos as principais orientações técnicas e teórico-metodológicas para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, ao nível da graduação.

ODONTOLOGIA EM GESTÃO DE SAÚDE: Abordar conceitos de Gestão, Empreendedorismo e Liderança e suas aplicações na área da saúde, assim como as características do profissional empreendedor.

PRÁTICA DE FORMAÇÃO C: Atividades eletivas de estudo, pesquisa e extensão, de caráter desportivo, artístico, cultural, lingüístico, religioso, técnico-científico, destinadas à complementação específica, complementação profissional, recuperação, acompanhamento, na forma de cursos, oficinas de trabalho, palestras, estágios profissionalizantes extracurriculares, seminários, retiros espirituais, viagens, visitas, exposições, trabalhos extensionais.

3.7. Quadro de alocação das Disciplinas

Cód. Dcp	Disciplina	PERÍODO	FACULDADE
09910	ANATOMIA DENTAL	1	ODONTOLOGIA
08243	ANATOMIA GERAL	1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
28380	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA A	1	TEOLOGIA
08166	GENÉTICA E CITOLOGIA	1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
71846	BIOMATERIAIS ODONTOLÓGICOS INDIRETOS	1	ODONTOLOGIA
08208	BIOQUÍMICA GERAL	1	QUÍMICA
00917	CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE I	1	CIÊNCIAS SOCIAIS
09912	PRÉ-CLÍNICA A	1	ODONTOLOGIA
08259	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA	1	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
06859	INSERÇÃO DO ALUNO NA VIDA UNIVERSITÁRIA	1	ODONTOLOGIA
06860	PROGRAMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM	1	FAC DE LETRAS
08245	ANATOMIA APLICADA À ODONTOLOGIA	2	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
28398	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA B	2	TEOLOGIA
71838	BIOMATERIAIS ODONTOLÓGICOS DIRETOS	2	ODONTOLOGIA
08102	BIOQUÍMICA APLICADA À ODONTOLOGIA	2	QUÍMICA
00918	CIÊNCIAS SOCIAIS E SAÚDE II	2	ODONTOLOGIA
73211	ESCULTURA DENTAL	2	ODONTOLOGIA
09914	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E BIOSSEGURANÇA	2	ODONTOLOGIA
09913	FUNDAMENTOS DE FISILOGIA GERAL	2	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
08269	FUNDAMENTOS DE MICROBIOLOGIA	2	C. BIOLÓGICAS
79588	HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA APLICADA	2	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
79596	INICIAÇÃO AO ESTUDO DA PATOLOGIA	2	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
06956	PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM NA TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO	2	ODONTOLOGIA
09915	ANATOMIA PATOLÓGICA APLICADA A ODONTOLOGIA	3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
09916	ANESTESIOLOGIA	3	ODONTOLOGIA
06210	DENTÍSTICA	3	ODONTOLOGIA
09924	PRÉ-CLÍNICA B	3	ODONTOLOGIA
09917	ASPECTOS FISIOLÓGICOS DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO	3	ODONTOLOGIA

09925	FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA	3	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
08263	IMUNOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
08267	MICROBIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	3	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
09918	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA A	3	ODONTOLOGIA
09922	ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA A	3	ODONTOLOGIA
09919	PERIODONTIA PRÉ CLÍNICA	3	ODONTOLOGIA
08295	PSICOLOGIA APLICADA À ÁREA DA SAÚDE	3	PSICOLOGIA
09921	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA A	3	ODONTOLOGIA
09923	ESTÁGIO EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA A	3	ODONTOLOGIA
09926	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA I	4	ODONTOLOGIA
06215	CLÍNICA ODONTOLÓGICA I A	4	ODONTOLOGIA
06216	CLÍNICA ODONTOLÓGICA I B	4	ODONTOLOGIA
73229	DENTÍSTICA RESTAURADORA	4	ODONTOLOGIA
06958	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E IDENTIDADE CULTURAL	4	CIÊNCIAS SOCIAIS
00913	ORIENTAÇÃO METODOLÓGICA	4	ODONTOLOGIA
09927	FARMACOLOGIA E TERAPÊUTICA APLICADA À ODONTOLOGIA	4	CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS
09928	ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA B	4	ODONTOLOGIA
09931	ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA EM SAÚDE COLETIVA B	4	ODONTOLOGIA
09929	PATOLOGIA ORAL E MAXILOFACIAL	4	ODONTOLOGIA
09930	RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA B	4	ODONTOLOGIA
09932	ESTÁGIO EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA B	4	ODONTOLOGIA
71994	SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO E OCLUSÃO	4	ODONTOLOGIA
09935	CIRURGIA ODONTOLÓGICA PRÉ-CLÍNICA	5	ODONTOLOGIA
09933	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA II	5	ODONTOLOGIA
06218	CLÍNICA ODONTOLÓGICA II A	5	ODONTOLOGIA
06219	CLÍNICA ODONTOLÓGICA II B	5	ODONTOLOGIA
72010	CLÍNICA PROPEDÊUT ODONTOLÓGICA BÁSICA	5	ODONTOLOGIA
09934	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA A	5	ODONTOLOGIA

72176	BIOÉTICA E ODONTOLOGIA LEGAL	5	ODONTOLOGIA
72044	PERIODONTIA CLÍNICA	5	ODONTOLOGIA
72052	PRÓTESE ODONTOLÓGICA:PARCIAL FIXA	5	ODONTOLOGIA
09936	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA III	6	ODONTOLOGIA
06222	CLÍNICA ODONTOLÓGICA III A	6	ODONTOLOGIA
06223	CLÍNICA ODONTOLÓGICA III B	6	ODONTOLOGIA
72079	CLÍNICA PROPEDÊUT ODONTOLÓGICA APLICADA	6	ODONTOLOGIA
09937	ENDODONTIA PRÉ-CLÍNICA B	6	ODONTOLOGIA
09941	CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA ODONTOLOGIA	6	ODONTOLOGIA
09939	ODONTOLOGIA INFANTIL PRÉ-CLÍNICA	6	ODONTOLOGIA
09940	ESTÁGIO EM ODONTOLOGIA INFANTIL PRÉ-CLÍNICA	6	ODONTOLOGIA
79685	ORTODONTIA PREVENTIVA PRÉ-CLÍNICA	6	ODONTOLOGIA
59129	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO A	6	CPRAFOR
72095	PRÓTESE ODONTOLÓGICA:PARCIAL REMOVÍVEL	6	ODONTOLOGIA
00891	CLÍNICA ATENDIMENTO ENCAMINHAMENTO I	7	ODONTOLOGIA
09942	CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA	7	ODONTOLOGIA
09947	ESTÁGIO EM CLÍNICA DE ODONTOPEDIATRIA	7	ODONTOLOGIA
09943	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA IV	7	ODONTOLOGIA
06225	CLÍNICA ODONTOLÓGICA IV A	7	ODONTOLOGIA
06226	CLÍNICA ODONTOLÓGICA IV B	7	ODONTOLOGIA
73245	ENDODONTIA CLÍNICA	7	ODONTOLOGIA
72141	LAB MULTIDISCIPLINAR APOIO CLÍNICO I	7	ODONTOLOGIA
59137	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO B	7	CPRAFOR
09944	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA A	7	ODONTOLOGIA
09948	ESTÁGIO EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA A	7	ODONTOLOGIA
72133	PRÓTESE ODONTOLÓGICA:TOTAL	7	ODONTOLOGIA
09945	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA A	7	ODONTOLOGIA
29181	ANTROPOLOGIA TEOLÓGICA C	8	TEOLOGIA

09952	ODONTOLOGIA EM GESTÃO DE SAÚDE	8	ODONTOLOGIA
00893	CLÍNICA ATENDIMENTO ENCAMINHAMENTO II	8	ODONTOLOGIA
00899	CLÍNICA CIRÚRGICA ODONTOLÓGICA	8	ODONTOLOGIA
09955	IMPLANTODONTIA	8	ODONTOLOGIA
09949	CLÍNICA ODONTOLÓGICA INTEGRADA V	8	ODONTOLOGIA
06229	CLÍNICA ODONTOLÓGICA V A	8	ODONTOLOGIA
06230	CLÍNICA ODONTOLÓGICA V B	8	ODONTOLOGIA
72150	LAB MULTIDISCIPLINAR APOIO CLÍNICO II	8	ODONTOLOGIA
59145	PF-PRÁTICA DE FORMAÇÃO C	8	CPRAFOR
09950	POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA B	8	ODONTOLOGIA
09953	ESTÁGIO EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE SAÚDE COLETIVA B	8	ODONTOLOGIA
09951	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM ODONTOLOGIA B	8	ODONTOLOGIA

3.8. Quadro de pré-requisitos e co-requisitos

O Quadro contendo os pré-requisitos e co-requisitos presentes entre as Disciplinas do Curso de Odontologia é parte integrante do anexo 02.

3.9. Planos de Ensino das Disciplinas

De acordo com as “**Orientações para organização do plano de ensino da disciplina e do plano orientador de atividades acadêmico-avaliativas**” (PROGRAD 2014): “O projeto pedagógico representa a proposta da instituição universitária em relação ao que ela pretende e baseada em suas funções. Ele é construído coletivamente e, ao longo do processo de realização, avaliação das atividades e redefinição de rumos (processo de planejamento), vai se materializando, à medida que se aproxima da sala de aula em *Plano de Ensino da Disciplina*, que inclui o Plano Orientador de Atividades Acadêmico-Avaliativas”.

O Plano de Ensino da Disciplina é um documento elaborado pelo docente, enviado para a direção do curso e aprovado pelo Conselho da Faculdade, que estabelece parâmetros de funcionamento e desenvolvimento da disciplina. Funciona como um contrato entre aluno e professor, por isso, deve ser apresentado e discutido no início do ano letivo ou semestre, de preferência já na primeira aula, e deve ser disponibilizado aos alunos.

Na PUC-Campinas **o Plano Orientador de Atividades Acadêmico-Avaliativas é parte do Plano de Ensino da Disciplina**, no sentido da descrição das atividades a serem realizadas ao longo do semestre, que atendam 1) a ementa da disciplina e os objetivos propostos no Plano de Ensino da Disciplina e 2) um programa de avaliação contínuo que possa compreender a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa presente desde o início até o final do período letivo.

No Plano de Ensino da Disciplina se concretizam os componentes fundamentais do desenvolvimento curricular: a filosofia educacional da instituição, os objetivos das disciplinas e os conteúdos. O Plano contém: ementa; objetivos gerais e específicos; conteúdo programático; metodologia; avaliação do processo de aprendizagem; estratégias de recuperação;

bibliografia básica e complementar e, também, o Plano Orientador de Atividades Acadêmico-avaliativas por conteúdo programático (cronograma). Além disso, segundo a natureza da disciplina (teórica, teórica-prática, prática e estágios), deve também ser explicitada no Plano de Ensino da Disciplina as necessidades de infraestrutura para o desenvolvimento da disciplina.

Nos planos de ensino de disciplina do curso de Odontologia são contemplados os conteúdos de ACESSIBILIDADE. Os conteúdos de EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIREITOS HUMANOS são oferecidos em disciplinas específicas, mas também abordados de forma transversal, conforme tabela abaixo:

TEMA	DISCIPLINAS
ACESSIBILIDADE	Inserção do aluno na Vida Universitária; Ciências Sociais e Saúde I e II; Clínicas Odontológicas I; II; III; IV e V; Odontologia Infantil Pré-clínica; Clínica de Odontopediatria Políticas e práticas em Saúde Coletiva A e B Libras (Optativa)
DIREITOS HUMANOS	Educação em Direitos Humanos e Identidade Cultural; Biotética e odontologia legal; Antropologia Teológica A; B e C.
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	TODAS as disciplinas Educação Ambiental e Biossegurança

3.10. Organização dos Estágios

A Lei de Estágio no. 11.788/08 estabelece as regras para a organização dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbito universitário. A PUC-Campinas entende que o contato do aluno com sua área de atuação é um componente curricular de caráter didático-

pedagógico-profissional, que articula a formação na graduação ao mundo do trabalho, o saber acadêmico e o saber da experiência, em consonância com a missão da Universidade e seu compromisso social.

Os Estágios obrigatórios da Faculdade de Odontologia serão desenvolvidos nas Clínicas Odontológicas, Clínicas Radiológicas, Laboratórios Multidisciplinares da própria Faculdade e em Escolas Municipais e Unidades Básicas de Saúde da Cidade de Campinas.

Estão alocados do 3º ao 8º períodos do Curso, e correspondem às disciplinas com suas respectivas cargas horárias, relacionadas a seguir:

Disciplinas / Estágios:

- **Estágio em Odontologia em Saúde Coletiva A (09922)**, com 3,0 h/a práticas semanais, oferecida no 3º período;
- **Estágio em Radiologia Odontológica A (09921)** com 2,0 h/a práticas semanais, oferecida no 3º período;
- **Estágio em Radiologia Odontológica B (09930)** com 2,0 h/a práticas semanais, oferecida no 4º período;
- **Estágio em Odontologia em Saúde Coletiva B (09931)**, com 3,0 h/a práticas semanais, oferecida no 4º período;
- **Clínica Odontológica I A (06215)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 4º período;
- **Clínica Odontológica I B (06216)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 4º período;
- **Clínica Odontológica II A (06218)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 5º período;
- **Clínica Odontológica II B (06219)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 5º período;
- **Estágio em Odontologia Infantil Pré-Clínica (09940)**, com 2 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 6º período;

- **Clínica Odontológica III A (06222)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 6º período;
- **Clínica Odontológica III B (06223)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 6º período;
- **Estágio em Clínica de Odontopediatria (09942)**, com 3 h/a semanais, oferecida no 7º período;
- **Clínica de Atendimento e Encaminhamento I (00891)**, com 3 h/a semanais, oferecida no 7º período;
- **Clínica Odontológica IV A (06225)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 7º período;
- **Clínica Odontológica IV B (06226)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 7º período;
- **Laboratório Multidisciplinar de Apoio Clínico I (72141)**, com 2h/a práticas semanais, oferecida no 7º período;
- **Estágio em Políticas e Práticas em Saúde Coletiva A (09948)**, com 3h/a práticas semanais, oferecida no 7º período;
- **Laboratório Multidisciplinar de Apoio Clínico II (72150)**, com 2h/a práticas semanais, oferecida no 8º período;
- **Clínica de Atendimento e Encaminhamento II (00893)**, com 3 h/a semanais, oferecida no 8º período;
- **Clínica Odontológica V A (06229)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 8º período;
- **Clínica Odontológica V B (06230)**, com 3 h/a prática/clínica semanais, oferecida no 8º período;
- **Estágio em Políticas e Práticas em Saúde Coletiva B (09950)**, com 3h/a práticas semanais, oferecida no 8º período.

A carga horária total dos estágios curriculares obrigatórios dentro do Projeto Pedagógico da Faculdade de Odontologia é de **886** horas, ou seja, **21,91%** da carga horária total do curso (4.043 horas).

A Faculdade de Odontologia da PUC Campinas não oferece a modalidade de Estágios não obrigatórios.

O anexo 03 contém o Regulamento do Estágio Obrigatório da Faculdade, devidamente aprovado pelo Conselho da Faculdade em sua 153ª Reunião realizada aos 29 de Novembro de 2016.

3.11. Organização do Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC, por meio da pluralidade e diversidade de suas formas e das diferentes atividades que o constituem enquanto componente curricular, tem por objetivo estimular o estudante a realizar uma síntese integradora dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas em seu curso, visando a sua futura atuação profissional.

O Regulamento do TCC na Faculdade de Odontologia foi aprovado pelo Conselho de Faculdade em sua 153ª reunião, realizada no dia 29 de Novembro de 2016 e é parte integrante do Anexo 04 deste PPC.

3.12. Atividades Complementares

As Atividades Complementares compõem um dos aspectos constitutivos das Diretrizes Curriculares Nacionais e caracterizam-se como componentes curriculares que têm por finalidade ampliar o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando e contribuindo para a complementação e o desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a formação do futuro profissional (CNE/CES 583/2001).

O parecer CNE/CES 583/2001, dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos de Graduação, contemplando as Atividades Complementares, as quais ganham definição assemelhadas em seu sucedâneo, resoluções que determinam diretrizes curriculares de

diversos Cursos, a exemplo da resolução de nº 10/2004. Nesse sentido segue a transcrição do artigo nº 8 da Resolução nº 10/2004:

As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São objetivos das Atividades Complementares:

- Complementar e atualizar os currículos;
- Ampliar os horizontes do conhecimento;
- Favorecer o relacionamento entre alunos de diferentes áreas e destes com os diversos grupos sociais;
- Favorecer a interdisciplinaridade;
- Favorecer a tomada de decisões;
- Estimular a independência e autonomia acadêmica do estudante.
- Fortalecer a articulação entre teoria e prática;
- Incentivar a ampla formação geral.

As atividades complementares do Curso de Odontologia da PUC-Campinas são oferecidas como Práticas de Formação (42 horas).

3.12.1. Práticas de Formação

As Práticas de Formação fazem parte da estrutura curricular dos cursos de Graduação da PUC-Campinas e são de livre escolha do aluno. São atividades oferecidas em diversas áreas do conhecimento, como, por exemplo, práticas esportivas; atividades de informática; aulas de dança; oficinas de arte e até mesmo viagens às cidades históricas. Seus principais objetivos são potencializar a formação integral da pessoa humana; possibilitar a flexibilização e a constante atualização curricular; atuar como campo de experimentação e renovação de estratégias pedagógicas.

3.13. Atividades de Pesquisa

Nos dias atuais a globalização, o mercado cada vez mais competitivo e as novas tecnologias, estão exigindo do profissional não só o conhecimento teórico, mas uma prática baseada na reprodução e produção de conhecimentos. Para o desenvolvimento da “odontologia baseada em evidências científicas” deve ser desenvolvido no aluno a capacidade de análise crítica, reflexiva e criativa para que os profissionais formados possam ingressar na sociedade de maneira competente e atuante. A pesquisa científica tem por objetivo contribuir com a evolução dos saberes humanos em todos os setores, sendo sistematicamente planejada e executada através de rigorosos critérios de processamento das informações.

A iniciação científica no curso de Odontologia vem ao encontro das necessidades atuais de formação do profissional cirurgião-dentista, quer seja na clínica particular, na docência, na pesquisa ou na extensão. É um suporte de valor indiscutível na formação profissional do cirurgião-dentista, acreditamos que esta etapa lhe proporcione meios de inserção profissional nos diversos setores da sociedade e no campo de trabalho, dentro e fora da vida acadêmica. As atuais linhas de pesquisa do curso de Odontologia são:

“Dentística minimamente invasiva”. As técnicas de mínima intervenção em Odontologia envolvem áreas de conhecimento que tratam das doenças bucais com modalidades terapêuticas atraumáticas. A Dentística, Peridontia, Odontopediatria e Saúde Coletiva englobam essas áreas de conhecimento. Visam o desenvolvimento de procedimentos operatórios de desgaste mínimo do tecido cariado por meio de instrumentos, materiais e equipamentos seletivamente no tecido doente, mantendo a integridade do órgão dentário. Concomitante as técnicas de mínima intervenção, estão o desenvolvimento de biomateriais associados a agentes antimicrobianos que podem ser utilizados sobre o tecido cariado e na doença periodontal, não necessitando da remoção total do tecido cariado ou de técnicas invasivas para controle da doença peridonatal. A Dentística minimamente invasiva busca o desenvolvimento da

Saúde Bucal a partir de uma tecnologia que conserva o órgão dentário, eliminando a necessidade das técnicas tradicionais de preparos cavitários, com aplicabilidade tanto em âmbito particular, como em Saúde Coletiva. A Periodontia faz parte da adequação da cavidade bucal com a remoção de focos de infecção previamente aos procedimentos restauradores.

“Química Ambiental e dos Materiais”: Novos materiais são aplicados nas mais diversas áreas como medicina, catálise, informática, construção, polímeros, cerâmicas, além de forte componente na área ambiental, pela necessidade de processos ambientalmente aceitáveis e de remediação de áreas impactadas. O grupo tem atividades no contexto da química, contemplando a área da saúde e a sustentabilidade ambiental, principalmente no desenvolvimento de novos materiais por processos ambientalmente aceitáveis, de catalisadores, de métodos aplicados à detecção, quantificação e remoção de contaminantes do ambiente urbano impactado. O grupo mantém relações com pesquisadores do Brasil (UNICAMP, USP, UFSCAR, UNESP, UFABC) e do exterior (Stony Brook State University of New York e Université de Lille). Nos últimos quatro anos foram publicados 9 artigos em periódicos, 1 capítulo de livro, 6 trabalhos completos e 38 resumos em eventos. O grupo conta com auxílios financeiros da FAPESP e do CNPq.

“Fisiopatologia das doenças e suas repercussões”: Abordam aspectos epidemiológicos, prevenção primária e secundária, envolvem diagnósticos clínicos, funcionais, testes de avaliação e tratamento, além da repercussão das doenças sobre o organismo e aspectos inerentes à morbidade e morbidez decorrentes dessas patologias. O amplo conhecimento da fisiopatologia das doenças que afligem o ser humano, desde a sua origem, envolvendo aspectos relativos à saúde pública, condições socioeconômicas e características demográficas além de novos métodos de prevenção primária e secundária, a detecção das doenças e suas diversas propostas terapêuticas, são fundamentais para o desenvolvimento saudável de uma população cada vez mais longeva. Essa linha de investigação, por possibilitar o acesso de profissionais de diferentes áreas da saúde, permite que a fisiopatologia das

doenças seja explorada das mais variadas formas e pontos de vista e, principalmente, que suas repercussões sejam cada vez mais conhecidas a fim de que os procedimentos terapêuticos sejam os mais adequados por envolver a participação integrada desses profissionais.

Entende-se que as informações obtidas com os estudos originados nessa linha de pesquisa, poderão contribuir para o surgimento de novos modelos de avaliação, prevenção e tratamento das doenças e assim, interferir positivamente nas políticas públicas de saúde do nosso país.

As pesquisas com seres humanos devem ser submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da PUC-Campinas está homologado pela CONEP, pertence à própria instituição e também presta atendimento ao Hospital da PUC-Campinas como instituição vinculada.

O Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos foi aprovado pelo Egrégio Conselho Universitário em sua 514ª Reunião Ordinária, realizada aos 29/10/2015, sendo posteriormente publicada a RN PUC nº 006/16 que disciplina os procedimentos que tratam da composição e escolha dos seus membros.

3.14. Atividades de Monitoria

A monitoria faz parte das atividades acadêmicas que efetivamente contribuem para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, e está inserida nas diretrizes que visam à qualificação da Graduação e o incentivo à criação e utilização de inovações no ensino. As atividades de monitoria têm como objetivo a dinamização das atividades didático-pedagógicas das disciplinas.

No curso de Odontologia, a monitoria pode ser oferecida a partir do 2º semestre. São 07 cotas disponíveis por semestre, sendo que cada cota corresponde a 18 horas, podendo ser divididas para 03 alunos com 06 horas de monitoria semanais. Sendo assim, por semestre, o curso comporta 21 alunos monitores com 06 horas de monitoria semanais. Para monitoria

voluntária, não há limites de cotas. Nas atividades de monitoria do curso de Odontologia, as atividades desenvolvidas são definidas em suas respectivas disciplinas, de acordo com o projeto apresentado pelo docente responsável e aprovado pelo Conselho de Faculdade. As modalidades desenvolvidas são: acompanhamento das aulas teóricas e práticas, apoio aos discentes em laboratórios e/ou horários de estudo e desenvolvimento de material didático.

3.15. Mobilidade Nacional e Internacional

O **Departamento de Relações Externas da PUC-Campinas** é responsável pelo desenho do projeto de cooperação nacional e Internacional da Universidade, cujo objetivo é fomentar a troca de informações e a produção de conhecimento, incentivando a formação integral de discentes e docentes, atualmente a PUC-Campinas possui 92 parcerias em diferentes países de todo o mundo, oferecendo diversos Programas de intercâmbios.

Atualmente, o Departamento trabalha na manutenção e diversificação de convênios de cooperação, na regulamentação do envio e acolhida de alunos e professores e na organização e coordenação dos programas de intercâmbio. Atua, ainda, como facilitador da experiência internacional dos estudantes, divulgando e promovendo palestras, apresentações, feiras e workshops que informem o aluno sobre cursos, programas e bolsas de estudos diversos, além de orientá-lo sobre como obter os documentos necessários para a realização do intercâmbio.

O intercâmbio trata-se de mais uma oportunidade de aprendizado, de estabelecimento de contato com novas culturas, de apropriação de novas informações ou novos formatos de entendimento do mundo, das pessoas e das coisas. Na sociedade moderna, que valoriza a capacidade de comunicação em diferentes línguas e códigos sociais e o estabelecimento de relações que envolvam diferentes modos de vida e valores, preza-se pessoas capazes de respeitar o mundo e as pessoas, e com elas aprender. O intercâmbio é, hoje, uma estratégia de formação pessoal e profissional de amplo espectro, desejável para se obter sucesso em uma sociedade complexa, “sem fronteiras”, que exige do cidadão comportamento local/global, ou seja, que compreenda a parte e o todo. Em algumas áreas de formação, a experiência tem sido considerada como uma necessidade para melhor se posicionar no mercado de trabalho, havendo até mesmo a necessidade da internacionalização para o exercício profissional.

3.16. Acompanhamento dos Egressos

A Faculdade de Odontologia, visando o fortalecimento do vínculo com o egresso, oferece cursos de extensão e encontro de ex-alunos durante a Jornada Odontológica anual.

3.17. Apoio ao Discente

A atenção ao aluno se manifesta no início da vida acadêmica, com programas que possibilitam sua integração com o curso e com a Universidade. Dentre eles, destacam-se:

- **Inserção do aluno na vida universitária** – Trata-se de uma disciplina oferecida no 1º período de todos os Cursos de Graduação da PUC-Campinas, idealizada para acolher e acompanhar o aluno ingressante, facilitando sua inserção na vida acadêmica e oferecendo condições para que se responsabilize por seu processo de formação. Neste sentido, é possibilitado ao aluno durante as aulas:
 - Conhecer o universo acadêmico, as Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico de seu Curso;
 - Investigar e debater os modelos de universidade, seus princípios e responsabilidades sociais, políticas, culturais e econômicas;
 - Reconhecer o papel do docente e do aluno no processo de formação;
 - Aprofundar os diferentes campos de atuação do profissional, os seus veículos de divulgação institucionais e acadêmicos e as organizações que representam a área.
- **Processo de ensino-aprendizagem na trajetória de formação** – É uma disciplina oferecida no 2º período de todos os Cursos de Graduação da PUC-Campinas, idealizada para contribuir para a reflexão do aluno sobre sua aprendizagem, identificando formas de superação das dificuldades dos aspectos cognitivos e afetivos. Assim, são desenvolvidas estratégias para o acompanhamento do desempenho do aluno e do grupo classe, criando-se espaços de discussão e reflexão sobre o processo de aprender e de ensinar no contexto do Projeto Pedagógico do Curso.

É possibilitado ao aluno durante as aulas:

- Reconhecer seu desenvolvimento acadêmico e seu processo de aprendizagem;
- Promover e desenvolver dinâmicas para a reflexão sobre esse processo;
- Detectar eventuais dificuldades individuais e/ou grupais, bem como desenvolver ações para superá-las;
- Elaborar instrumentos para avaliar seu desempenho individual e de seu grupo;
- Organizar sua vida acadêmica e seu plano de estudos.

- **Programa Comunidade de Aprendizagem (PROCAP)** – O PROCAP é um Programa Institucional oferecido aos alunos ingressantes e composto por disciplinas alocadas no 1º período dos Cursos de Graduação da PUC-Campinas. O PROCAP trabalha com conteúdos básicos do Ensino Médio, importantes para as diferentes áreas de conhecimento dos Cursos. São objetivos do PROCAP: (1) colaborar para a inserção dos novos alunos na vida acadêmica e (2) aprimorar os hábitos de estudo para a vida universitária e a compreensão de conteúdos básicos para o curso a fim de que o aluno permaneça na Universidade e dê prosseguimento à sua formação profissional e pessoal. A área de atuação atual do PROCAP no curso de Odontologia é Língua Portuguesa.

Além dos Programas supracitados, a PUC-Campinas possui a Coordenadoria Geral de Atenção à Comunidade Interna (CACI). A CACI é um órgão vinculado a Vice-Reitoria que planeja, supervisiona, promove e executa projetos direcionados à comunidade interna da Universidade, formada por docentes, discentes, corpo técnico administrativo e adolescentes aprendizes. Os projetos abrangem palestras, seminários, práticas esportivas e atividades culturais e são realizados nos três *campi* da Universidade.

Dentre as inúmeras atividades realizadas pela CACI, destaca-se o projeto direcionado aos ingressantes cujo objetivo é fomentar uma mudança

gradativa na cultura de acolhimento aos calouros pelos membros da comunidade interna, principalmente alunos veteranos, funcionários e docentes. O projeto articula diversos setores da instituição no sentido de facilitar o acesso e domínio dos espaços institucionais pelos novos membros da comunidade; contribuindo com a coibição do trote, incentivando e apoiando às ações solidárias e cidadãs realizadas no início de cada semestre letivo.

A PUC-Campinas conta também com o Centro de Cultura e Arte (CCA), compreendido como um espaço de educação alternativa e permanente no qual o aluno tem a oportunidade de se expressar criativamente numa atividade cultural ou artística que o valoriza enquanto pessoa. O CCA possui 5 grupos artísticos: Coral, Teatro, Dança, Música de Câmara e *Big Band*, todos formados por alunos dos vários cursos da PUC-Campinas, por pessoas da comunidade em geral e por funcionários.

O Grupo de Vivência Cooperativa e Solidária, em funcionamento na PUC-Campinas desde 2018, auxilia estudantes que buscam apoio para enfrentar problemas no ambiente acadêmico e também na vida pessoal. Com foco nas dificuldades de adaptação às mudanças acarretadas pelo ingresso no Ensino Superior, o grupo conta com a participação de alunos bolsistas e voluntários, promovendo encontros e atividades colaborativas a fim de deixar a vida universitária mais leve. Visando desenvolver, com competência e humanismo, uma missão em consonância com as orientações do Magistério da Igreja, a PUC-Campinas tem se empenhado em elaborar projetos que visam e persigam a qualidade de vida e a profundidade das relações sociais da vida universitária daqueles que comungam seu projeto institucional.

A Faculdade de Odontologia oferece atendimento personalizado aos alunos através da sua Diretoria e Secretaria. Conta também com a Atlética cuja coordenação é exercida pelos próprios discentes eleitos entre si e promove eventos esportivos e ações solidárias com participação da comunidade estudantil.

3.18. Atenção aos alunos com deficiência e/ou mobilidade reduzida

A acessibilidade é definida como possibilidade e condições de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliário e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida (BRASIL, 1994; BRASIL, 1998). Pela legislação brasileira, toda pessoa, incluindo aquelas que apresentam necessidades especiais, têm direito ao acesso à educação, à saúde, ao lazer e ao trabalho. Desta forma, as pessoas devem ser percebidas com igualdade, implicando assim no reconhecimento e atendimento de suas necessidades específicas. Acessibilidade compõe o conceito de cidadania, no qual os indivíduos têm direitos assegurados por lei que devem ser respeitados, entretanto, muitos destes direitos esbarram em barreiras arquitetônicas e sociais. Um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades igualitárias a todos os usuários. Para os alunos da Faculdade de Odontologia, quando identificada alguma necessidade especial, a Direção busca auxílio de programas da própria Universidade (por exemplo ProAcess) ou mesmo de atendimento de outros cursos (por exemplo Psicologia, Fonoaudiologia, Medicina, entre outros).

4 – AVALIAÇÃO

4.1. Avaliação Interna

4.1.1. Programa de Autoavaliação Institucional

Desde a sua constituição, em 2003, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) vem trabalhando nos diversos processos de autoavaliação, tanto os que se referem às atividades-fim de Ensino, Pesquisa e Extensão, quanto aos que se voltam para as demais dimensões previstas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

O Programa de Autoavaliação da PUC-Campinas (PROAVI), aprovado na 384ª Reunião do Conselho Universitário, tem sido desenvolvido pela CPA em conjunto com as diferentes instâncias e com a participação dos vários segmentos da Universidade. Para sua elaboração

considerou-se a longa trajetória da PUC- Campinas no campo da avaliação, resgatando-se em especial os processos implementados desde a década de 80, quando a instituição foi pioneira, no Brasil, na construção de um Projeto Pedagógico Institucional.

São Diretrizes do PROAVI:

Respeito à identidade católica e comunitária da PUC-Campinas, sua missão, objetivos, estratégias e metas, bem como sua experiência acumulada em processos de avaliação;

Articulação permanente da CPA e da Coordenadoria de Apoio aos Projetos Institucionais (CAPI) com os diferentes setores acadêmico-administrativos internos e comissões externas de avaliação, respeitando-se as esferas de competências já estabelecidas;

Transparência em todas as etapas do processo avaliativo, respeitando-se a hierarquia, a pluralidade e diversidade de opiniões e concepções de gestores, professores, alunos e funcionários;

Compromisso social evidenciado pela divulgação permanente dos resultados da avaliação junto aos diferentes segmentos da comunidade acadêmica e à sociedade loco-regional;

Troca permanente de experiências avaliativas internas, que possam subsidiar as adequações que se fizerem necessárias ao PROAVI e às ações decorrentes de todo o processo avaliativo.

4.1.2. Avaliação do Ensino

A Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da PUC-Campinas desenvolve, desde 2007, um processo de avaliação semestral e permanente do ensino, que engloba as dimensões das atividades do discente, do docente, da gestão e das condições de ensino. São finalidades da Avaliação do Ensino diagnosticar, redefinir metas e acertar rotas para manter a missão da PUC-Campinas de proporcionar um ensino de qualidade, garantindo a formação integral de um cidadão crítico e atualizado em relação às necessidades sociais e às exigências profissionais.

A Avaliação do Ensino é realizada semestralmente por estudantes e professores. Os instrumentos de avaliação são disponibilizados para serem respondidos *on-line*, por meio do portal da Universidade e todos os alunos e professores são convidados a participar voluntariamente. Após cada período de avaliação, os resultados são liberados *on-line* para direções e professores.

O processo de avaliação é desenvolvido com transparência, sendo o acesso aos resultados, e a possibilidade de sua análise, realizada por diferentes instâncias: (1) a PROGRAD realiza a análise dos resultados globais da Universidade, dos cinco Centros que congregam as Faculdades e os Cursos; (2) as Direções de Centros têm acesso aos dados dos Cursos de cada Centro; (3) as Direções de Faculdades têm acesso aos dados do(s) seu(s) Curso(s) e (4) os docentes têm acesso aos dados relativos às suas disciplinas.

Os dados referentes à Avaliação do Ensino podem ser verificados por meio de série histórica que permite aos gestores e aos docentes o acompanhamento qualificado dos resultados e a projeção de ações que possibilitem aprimoramento constante do processo avaliativo, da prática pedagógica e da aprendizagem do aluno.

O instrumento respondido pelos alunos é composto pelas seguintes dimensões:

- Dimensão B – O aluno realiza sua autoavaliação, avaliação da turma, da infraestrutura e do atendimento (Direção e Secretaria Acadêmica);
- Dimensão C – Avaliação da prática docente em cada disciplina cursada no semestre em questão;
- Dimensão D – Avaliação de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios e do Trabalho de Conclusão de Curso;
- Dimensão E – Questões específicas sobre o curso frequentado.

Há, ainda, um espaço para Considerações Gerais (questão dissertativa).

Já o instrumento de avaliação respondido pelos docentes é composto pelas dimensões descritas a seguir:

- Dimensão A – Parte 1 – Avaliação das condições para realização das atividades docentes;
- Dimensão A – Parte 2 – Avaliação do envolvimento do docente com a Universidade;
- Dimensão A – Parte 3 – Avaliação de atividades docentes referentes a estágios e Trabalho de Conclusão de Curso;
- Dimensão B – Avaliação do discente – características acadêmicas dos alunos;
- Dimensão C – Autoavaliação docente – características da prática docente;
- Dimensão D – Avaliação do Gestor – Diretor de Faculdade.

A Faculdade de Odontologia divulga em todas as turmas, semestralmente, a abertura do processo de avaliação de ensino. Solicita também aos docentes, que estimulem os alunos para participação no processo. Os resultados da avaliação de cada semestre são apresentados aos professores durante as reuniões de planejamento e aos alunos em sala de aula durante as atividades acadêmicas. Também os professores são estimulados a realizarem o "retorno" da avaliação aos alunos. O diálogo individual com todos os professores do curso, independente do resultado da avaliação também é uma ação realizada pela Direção da Faculdade de Odontologia.

4.1.3. Auto avaliação do Curso

O curso de Odontologia buscando ser coerente com a proposta pedagógica de reformulação curricular em unidades de ensino propõe avaliação enquanto processo:

Avaliação das unidades de ensino e dos objetivos propostos nos diferentes níveis de complexidade, visando aprimorar a “interdisciplinaridade”, ou seja, como o curso, através das unidades de ensino está propiciando uma nova forma de entender a educação odontológica, em sua relação com ensino, pesquisa e extensão, e como essa ação possibilita “a construção de uma obra

coletiva: aprendizado de convivência com as diferenças, as contradições e as divergências, na tentativa de articulação efetiva entre áreas e sujeitos do saber” (Série Acadêmica, 1996, n ° 04: pg.24).

O envolvimento docente e discente no processo de avaliação do curso de Odontologia é considerado como ponto fundamental da nova reformulação, para tanto atividades que tiveram início no ano de 1999 com discussões sobre o perfil do odontólogo, os conteúdos das disciplinas e as práticas odontológicas, deverão continuar, para que possamos definir juntos, formas alternativas de atividades docentes, critérios e as técnicas de avaliação de disciplinas e das unidades de ensino enquanto prática interdisciplinar, a relação professor-aluno; professor-aluno e comunidade, aluno-paciente. Avaliação sobre o exercício da ética e da prática da cidadania e da profissão seja na sala de aula, na clínica, nas atividades de extensão e pesquisa.

Para que isso se concretize, é necessário que a prática odontológica durante o desenvolvimento do curso, se faça de maneira integrada, tornando claro para o aluno a responsabilidade de desenvolver diagnóstico, planejamento, tratamento e condutas preventivas em um mesmo momento, privilegiando-se, desta forma, a visão integralizadora do conhecimento.

4.1.4. Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem

O termo AVALIAÇÃO (PAVÃO: 1998), “*é usado para descrever um processo que inclui a coleta cuidadosa de evidências sobre o cumprimento dos objetivos. Se considerarmos que o currículo é, essencialmente, um plano para ajudar os estudantes a aprender, então, em última instância, toda avaliação envolve o critério da efetividade da aprendizagem*”.

Embora, comumente, a avaliação tem sido usada para se saber do desempenho do aluno em sala de aula, não podemos definir avaliação como pontuação para classificação, isto é, reduzir tudo o que se conhece sobre o progresso do aluno a uma simples nota. Este é o conceito mais limitado da avaliação.

Métodos de avaliação compreendem todos os meios para se obter evidência válida em relação aos objetivos. Por exemplo: testes escritos, diversos tipos de registros, observações sobre atitudes, o rendimento, etc. Definida desta maneira, a avaliação constitui uma empreitada mais ampla do que simplesmente submeter os alunos a testes e classificações.

Muitos dos problemas existentes na integralização vertical dos currículos devem-se ao insuficiente conhecimento sobre o assunto ou temas que foram dominados pelos alunos no ciclo anterior.

Quanto mais comprometidos estivermos com a construção de uma prática avaliativa que busca redemocratizar as relações do homem com o saber, objetivando, a partir da escola, contribuir para a inserção na sociedade de profissionais aptos a criticamente exercerem sua cidadania, mais devemos estar conscientes da complexidade e preparados para evitar resistências de modo a não sermos, nós próprios, os agentes estranguladores da proposta que defendemos.

Avaliação formativa, (SOUZA: 1997), “*consiste no fornecimento de informações que serão utilizadas na melhoria do desempenho do aluno durante seu processo de aprendizagem. A avaliação somativa refere-se às informações no final desse processo*”.

A avaliação tem uma função energizante que se faz sentir no momento em que o aluno visualiza os meios de atingir os objetivos propostos.

O currículo acadêmico (finalidade/forma de organização) deve valorizar o uso que o aluno faz de determinados processos e métodos de pensamentos bem como o conhecimento de fatos e temas. O rigor lógico e a adequação experimental também são altamente valorizados.

O paradigma de instrução segue os seguintes princípios:

- 1- Compreensão da finalidade;
- 2- Prática adequada;
- 3- Conhecimento dos resultados.

Critério de avaliação é um princípio que se toma como referência para julgar alguma coisa.

*Se **aprender** significa modificação de comportamento que alguém que ensina produz em alguém que aprende, **avaliar** significa o controle permanentemente exercido sobre o aluno no intuito dele chegar a demonstrar comportamentos definidos como ideais pelo professor. **Dialogar** é perguntar e ouvir respostas, **Acompanhar** significa estar sempre junto para observar e registrar resultados.*

*Se **aprender** significa descobrir a razão das coisas e pressupõe a organização das experiências vividas pelos sujeitos numa compreensão progressiva das noções, **avaliar** significa ação provocativa do professor, desafiando o educando a refletir sobre as situações vividas, a formular e reformular hipóteses, encaminhando-se a um saber enriquecedor. **Dialogar** é refletir em conjunto sobre o objeto de conhecimento. Exige aprofundamento em teorias de conhecimento e nas diferentes áreas do saber. **Acompanhar** é favorecer o “vir a ser”, desenvolvendo ações educativas que possibilitem novas descobertas. (HOFFMANN, JUSSARA, 1993).*

Segundo ABREU & MASETTO (1990), o processo de avaliação faz parte de um todo maior, qual seja, o processo de ensino e aprendizagem.

Uma vez estabelecidos os objetivos (de conhecimento, de habilidade e de atitudes), o processo de avaliação ganha importância quando usado como instrumento para que ambos, professor e aluno, possam checar o rendimento do curso como um todo e não apenas do aluno.

Essa checagem torna-se possível pela análise das informações advindas do *feedback* já estabelecido pelo processo de avaliação e coloca o referido processo como entidade dinâmica que percorre, integralmente, todo o curso, não mais se localizando somente ao término do mesmo, como um julgamento final do aluno, resultando no aprovado ou reprovado, traduzindo-se em um melhor acompanhamento dos alunos pelo professor, identificando as dificuldades e capacidades individuais dos alunos.

De acordo com os autores supracitados, este processo contínuo evita a rotulação precoce, por parte dos professores, porque se permite aos alunos o seu redirecionamento quanto aos objetivos previamente traçados, em função

da análise objetiva da sua produção. De igual modo, tanto o docente como a disciplina também tem a oportunidade de fazer a necessária análise: aquele quanto à adequação do seu plano de atividades e esta quanto à capacidade dos docentes no que tange condução do plano traçado.

Na Faculdade de Odontologia, de acordo com o Regulamento da PUC-Campinas, o aluno deve obter nota mínima 5,0 (cinco) e frequência mínima de 75% para promoção.

4.2. Avaliação Externa

Avaliação Externa:

A Faculdade de Odontologia foi avaliada pelos seguintes setores/órgãos:
INEP:

Ano	Enade conceito	IDD conceito	Conceito Preliminar de Curso
2007	3	3	3
2010	2	2,3	3
2013	3	2,3	3
2016	3	3	3

Fonte: //enade.inep.gov.br

Guia do Estudante (Editora Abril):

2008: 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2014; 2015: 03 estrelas. Em 2016: não classificado, 2017: 03 estrelas

Guia da Faculdade (Quero/Estadão):

2019: 04 estrelas

O resultado das avaliações externas oficiais, como o ENADE, e de rankings como Guia do Estudante e o RUF, por exemplo, são analisados pela direção juntamente com seu Núcleo Docente Estruturante e Conselho da Faculdade e depois divulgados entre corpo docente, discente e funcionários.

A análise do conjunto destes indicadores permite a realização das seguintes ações:

- Possíveis reestruturações curriculares;
- Direcionamento na elaboração e aprovação dos Planos de Ensino das Disciplinas;
- Realização de reuniões para alinhamento e integração de temas específicos nas reuniões de planejamento pedagógico;
- Potenciais investimentos de infraestrutura;
- Organização de reuniões de trabalhos entre os professores que ministram as mesmas disciplinas para possibilitar uma atuação mais homogênea;
- Oferecimento de cursos e oficinas de capacitação mais específicos, baseadas na real necessidade do corpo docente (a Universidade possui um Programa Permanente de Capacitação Docente).

5 – RECURSOS

5.1. Corpo diretivo e equipe pedagógica

- Dados da direção, carga horária dedicada ao curso;
Diretor: Prof. Dr. João Vicente da Silva
Dedicação: 40 horas semanais, sendo 20 horas aula e 20 horas gestão
- Composição do Conselho da Faculdade e segmentos que participam da gestão do curso;
Profª. Dra. Ana Cláudia Moutella Pimenta
Prof. Dr. Carlos Eduardo Fontana
Profª Drª Patricia Fernanda Roesler Bertolini
Prof. Dr. Augusto Etchegaray Junior
Prof. Dr. João Vicente da Silva
- Composição do NDE;
Profª Drª Karina Teixeira Villalpando
Prof. Dr. Sérgio Luiz Pinheiro
Prof. Dr. Carlos Eduardo Fontana
Profª Drª Solimar Maria Ganzarolli Splendore
Prof. Dr. João Vicente da Silva

5.2. Corpo docente

O corpo docente encontra-se relacionado no **Anexo 05**.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia, considera-se fundamental que os professores participantes das disciplinas apresentem um perfil específico para a sua área de atuação e disciplinas ministradas.

5.3. Corpo técnico-administrativo

O Curso conta com o apoio técnico-administrativo do Centro de Ciências da Vida, secretaria da Direção, encarregado de pessoal administrativo, técnicos de laboratórios e de manutenção, auxiliares de almoxarifados, de clínicas, recepção a pacientes e de limpeza. Conta ainda com um cirurgião-dentista que atende as urgências odontológicas e com os **serviços gerais da Universidade, bem como dos órgãos de administração superior e de seus respectivos setores.**

5.4. Infraestrutura e instalações

5.4.1. Laboratórios didáticos especializados

O curso funciona em um edifício com mais de seis mil metros quadrados de área construída, que abriga a Clínica Escola com 130 consultórios modernos de excelente qualidade. Possui também 03 laboratórios multidisciplinares, um centro cirúrgico, clínica radiológica e clínica de urgência. Abaixo, os laboratórios e clínicas que compõem a infraestrutura da Faculdade de Odontologia

- Clínica radiológica
- Clínicas odontológicas
- Laboratório de anatomia e neuroanatomia
- Laboratório de citologia
- Laboratório de fisiologia e biofísica
- Laboratório de histologia e histopatologia

- Laboratório de microbiologia, imunologia e micologia
- Laboratório multidisciplinar I
- Laboratório multidisciplinar II
- Laboratório multidisciplinar III
- Laboratório de patologia
- Laboratórios de informática
- Acervo específico na Biblioteca do Campus II

Hospital Universitário

O curso de Odontologia encontra-se instalado no Campus II da Universidade, sendo que o referido Campus II engloba 10 cursos da área da saúde, sendo denominado **Centro de Ciências da Vida**.

O Centro de Ciências da Vida é composto, além do curso de Odontologia, pelos seguintes cursos: Ciências Biológicas, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Psicologia e Terapia Ocupacional.

O Campus II da PUC-Campinas localiza-se na região oeste da cidade de Campinas, sendo componente, a referida região do município, da Região Metropolitana de Campinas que possui 2.798.477 habitantes (conforme Censo IBGE/2010).

O Campus II é composto pelo Centro de Ciências da Vida e pelo hospital universitário: **Hospital e Maternidade Celso Pierro** (HMCP). O HMCP representa uma das mais importantes instituições de saúde da região, possuindo 32 anos de existência com 28.000 metros quadrados de construção e com 350 leitos existentes.

Mensalmente o hospital realiza mais de 40.000 atendimentos e, anualmente são feitos mais de 1 milhão de procedimentos, somando-se consultas (280 mil), atendimentos de urgência (244 mil), internações, cirurgias (15,6 mil) e exames. Conta ainda com pronto-socorro adulto, infantil, ortopédico e obstétrico.

O hospital representa ainda uma das mais importantes instituições de saúde no atendimento às emergências e urgências da cidade e região, contando com

programas de residência reconhecidos nas especialidades médicas essenciais à prática assistencial exigida aos hospitais, bem como programa de residência em enfermagem e demais áreas da saúde, inclusive Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, este com atividades integradas ao curso de graduação em Odontologia.

5.5. Recursos materiais

O planejamento orçamentário de cada Faculdade é feito a cada semestre para o período letivo subsequente, e deve prever custeio, transporte, material permanente, manutenção e demais despesas necessárias à consecução dos objetivos do Projeto Pedagógico. Este planejamento é organizado por centros de custo de cada Faculdade, e merecem análise e aprovação pela Direção do Centro.

5.6. Espaço físico e Acessibilidade

SALAS DE AULA – QUADRO RESUMO ODONTOLOGIA

A Odontologia possui 4 salas, sendo que a sala 1 tem capacidade para 100 pessoas e 118,26 m², contendo equipamentos de multimídia, sala 2 e 3 com capacidade para 100 pessoas e 118,3 m², contendo equipamentos de multimídia e sala 55 com capacidade para 25 pessoas e 27,94 m².

SALAS DE AULA – QUADRO RESUMO PAVIMENTO TÉRREO

O Pavimento do Térreo possui 14 salas, sendo que as salas 1, 2, 4, 9 e 12 tem capacidade para 18 pessoas e 23,80 m², 3 e 5 com capacidade para 30 pessoas e 32,15 m², sala 10 com capacidade para 18 pessoas e 23,90 m², sala 11 com capacidade para 12 pessoas e 16,00 m², sala 15 com capacidade para 8 pessoas e 12,48 m², sala 16 e 17 com capacidade para 8 e 12,77 m², sala 18 com capacidade para 8 pessoas e 14,47 m² e sala 19 com capacidade para 8 pessoas e 13,08 m².

SALAS DE AULA – QUADRO RESUMO BLOCO A

O bloco A possui 24 salas, sendo que as salas A09, A18, A24 e A30 tem 15,64 m², A21, A26A com equipamento de multimídia, A32 com equipamento de multimídia,

A34 e A41 tem capacidade para 80 pessoas e 83,20 m² as duas com equipamento de multimídia, A22 tem capacidade para 70 pessoas e 69,7 m², sala A25 tem capacidade para 70 pessoas e 69,19 m² com equipamento de multimídia, sala A26 tem capacidade para 80 pessoas e 69,07 m² com equipamento de multimídia, sala A27 tem capacidade para 70 pessoas e 83,20 m² com equipamento de multimídia, sala A28 tem capacidade para 65 pessoas e 69,07 m², sala A31 tem capacidade para 60 pessoas e 69,19 m², sala A31A tem capacidade para 60 pessoas e 69,07 m² com equipamento de multimídia, sala A35 tem capacidade para 70 pessoas e 69,06 m² com equipamento de multimídia, sala A35A tem capacidade para 65 pessoas e 36,18 m² com equipamento de multimídia, salas A36A e A42 tem capacidade para 65 pessoas e 69,06 m² e as duas com equipamento de multimídia, sala A38 tem capacidade para 80 pessoas e 82,20 m² com equipamento de multimídia, sala A43A tem capacidade para 60 pessoas e 69,18 m² com equipamento de multimídia, sala A43B tem capacidade para 65 pessoas e 69,06 m² com equipamento de multimídia, sala A45 tem capacidade para 80 pessoas e 83,20 m².

SALAS DE AULA – QUADRO RESUMO BLOCO B PRIMEIRO PAVIMENTO

O bloco B do Primeiro Pavimento possui 8 salas, sendo que as salas B08 e B17 tem 13,36 m², salas B23 e B29 tem 15,59 m² e as salas B21 com equipamento de multimídia, B24, B27 e B31 tem capacidade para 110 pessoas e 125,58 m².

SALAS DE AULA – QUADRO RESUMO BLOCO B SEGUNDO PAVIMENTO

O bloco B do Segundo Pavimento possui 8 salas, sendo que as salas B34, B35, B38, B41, B42 e B45 tem capacidade para 110 pessoas e 125,44 m² e as salas B37 e B44 tem 13,36 m².

SALAS DE AULA – QUADRO RESUMO BLOCO C - SEGUNDO PAVIMENTO

O bloco C do Segundo Pavimento possui 7 salas, sendo que a sala B37A tem capacidade para 35 pessoas e 41,36 m², sala C37B tem capacidade para 35 pessoas e 34,04 m², salas C37C e C38A (com equipamento de multimídia) tem capacidade para 30 pessoas e 33,76 m, sala C38B tem capacidade para 30 pessoas e 34,04 m², sala C38C tem capacidade para 30 pessoas e 41,36m² e a sala C40 tem 15,44 m².

LABORATÓRIOS: ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS

**LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO**

ANATOMIA E NEUROANATOMIA

01 TÉCNICO E 02 AUXILIARES / C/H DE 8,0 HORAS DIÁRIAS / CADA UM

SALAS

C-03	ÁREA FÍSICA	139,74 m ²	CAPACIDADE 45
C-05	ÁREA FÍSICA	125,60 m ²	CAPACIDADE 45

EQUIPAMENTOS

1	CPU DELL OPTIPLEX GX260
1	CHUVEIRO E LAVA OLHOS DE EMERGÊNCIA
3	ESQUELETOS HUMANOS ARTICULADOS
1	MODELO LARINGE
1	MÁQUINA SERRA FITA PARA OSSO – SKL
30	MESAS DE INOX
7	MESAS PARA NECROPSIA
8	MICROSCÓPIOS CARL ZEISS MONOCULAR
1	MONITOR DELL 17"
3	OLHOS EM ORBITA 3B SCIENTIFIC
5	PAVILHÃO AUDITIVO
1	TORSO AFRICANO BISSEXUAL 3B SCIENTIFIC
1	TORSO ASIÁTICO BISSEXUAL 3B SCIENTIFIC
1	MODELO ANATÔMICO 3B SCIENTIFIC: QUADRO COM SEÇÃO FRONTAL E SAGITAL DE CABEÇA
1	MODELO ANATÔMICO 3B SCIENTIFIC: SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
1	MODELO ANATÔMICO 3B SCIENTIFIC: DESENVOLVIMENTO DA DENTIÇÃO
1	MODELO ANATÔMICO 3B SCIENTIFIC: DENTIÇÃO ADULTA
1	MODELO ANATÔMICO 3B SCIENTIFIC: ESTÔMAGO EM 3 PARTES

**LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO**

CITOLOGIA, GENÉTICA E BIOLOGIA MOLECULAR

2 TÉCNICOS / C/H DE 8,0 HORAS DIÁRIAS

SALA

B-12	ÁREA FÍSICA	152,00 m ²	CAPACIDADE 36
------	----------------	-----------------------	---------------

EQUIPAMENTOS

1	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO (FISATON)
1	AGITADOR MAGNÉTICO COM AQUECIMENTO (QUIMIS)
4	AGITADOR PARA TUBOS - VORTEX
1	APARELHO TERMOCICLADOR (PCR)
1	BALANÇA ANALÍTICA OWA-LABOR 3289
1	BALANÇA ELETRÔNICA (BG 8000)
1	BALANÇA SEMI ANALÍTICA MURAKAMI
1	BANHO-MARIA ELETRÔNICO
1	BANHO SECO COM AQUECIMENTO E RESFRIAMENTO
1	CAPELA PARA EXAUSTÃO DE GASES
1	CENTRIFUGA DIGITAL
2	CHUVEIROS E LAVA OLHOS DE EMERGÊNCIA
3	CUBAS DE ELETROFORESE
1	ESPECTROFOTÔMETRO VISÍVEL MONOFEIXE (600S)
1	ESPECTROFOTOMETRO NANO DNA/RNA COM IMPRESSORA

8	ESTEREOMICROSCÓPIOS
2	FONTES DE ENERGIA P/ ELETROFORESE
2	FREEZER
1	GELADEIRAS
1	INCUBADORA VORTEMP (56EVC)
1	MICROCENTRIFUGA PARA EPPENDORF
1	MICROCENTRÍFUGA REFRIGERADA
2	MICROONDAS
2	MICROPIPETAS AUTOMÁTICAS
1	MICROSCÓPIO BIOLÓGICO TRINOCULAR NIKON
34	MICROSCÓPIOS MONOCULAR CARL ZEISS
5	MICROSCÓPIOS BINOCULARES NIKON
1	PHMETRO DE BANCADA DIGITAL (Q400A)
2	PIPETAS AUTOMÁTICAS VOLUME 0,5 UL A 10 UL
1	PROJETOR DE LÂMINAS
1	PROJETOR DE MULTIMÍDIA
1	QUANTIFICADOR DE DNA
1	REFRIGERADOR CONTINENTAL RC 43
1	SISTEMA COMPLETO PARA ELETROFORESE (LABNET)
1	SISTEMA DE FOTODOCUMENTAÇÃO (LABTRADE)
1	TRANSILUMINADOR ULTRA VIOLETA (VILBER LOURMAT)

LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO

FARMACOLOGIA

1 LABORATORISTA / C/H DE 8,0 HORAS DIÁRIAS

SALA

A-04 **ÁREA**
FÍSICA 135,43 m² **CAPACIDADE** 45

1	BALANÇA ANALÍTICA
1	BALANÇA SEMI - ANALÍTICA
2	CPU / MONITORES
6	ESTETOSCÓPIO E ESFIGMOMANÔMETRO
1	PLETHYSMOMETER

LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO

FISIOLOGIA E BIOFÍSICA

1 TÉCNICO / C/H DE 8,0 HORAS DIÁRIAS

SALA

A-05 **ÁREA**
FÍSICA 186,78 m² **CAPACIDADE** 36

EQUIPAMENTOS

1	AGITADOR MAGNÉTICO
1	APARELHO MEDIDOR DE PRESSÃO (DIGITAL DE PUNHO)
1	AR CONDICIONADO CONSUL AIRMASTER 12000
1	BALANÇA ELETRÔNICA FILIZOLA
2	BANHOS MARIA TERMOSTATIZADO COM CIRCULAÇÃO TECNAL
1	BICICLETA ERGOMÉTRICA
1	CENTRÍFUGA
2	CRONÔMETROS DIGITAIS
2	ELETROCARDÍOGRAFO ECAFIX
19	ESFIGMOMANÔMETRO / ESTETOSCÓPIO

- 1 ESPECTOFOTÔMETRO
- 9 ESPIRÔMETROS
- 2 ESTEREOMICROSCÓPIOS
- 1 ESTIMULADOR ELÉTRICO TRANSCUTÂNEO TENS
- 1 ESTUFA
- 1 FREEZER
- 2 GELADEIRAS
- 1 MACA
- 1 METABOLÍMETRO
- 1 MICROCENTRÍFUGA
- 1 MICROCOMPUTADOR / MONITOR
- 2 MICROSCÓPIOS ÓPTICOS BINOCULARES NIKON YS 100
- 1 MONITOR DE FREQUÊNCIA CARDÍACA
- 1 NOTBOOK DELL
- 6 QUIMÓGRAFOS
- 1 ROTOR PARA EXPERIMENTOS DE DIFUSÃO
- 1 SISTEMA DIGITAL DE AQUISIÇÃO DE DADOS POWER LAB

LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO

SALA

HISTOLOGIA, HISTOPATOLOGIA

02 TÉCNICOS / C/H DE 8,0 HORAS / DIÁRIAS CADA UM

C-31 ÁREA FÍSICA 125,44 m² CAPACIDADE 36

EQUIPAMENTOS

- 1 AGITADOR COM AQUECIMENTO
- 1 BANHO MARIA
- 1 CAPELA
- 1 CHUVEIRO E LAVA OLHOS DE EMERGÊNCIA
- 2 CPU / MONITOR
- 3 ESTEREOMICROSCÓPIOS
- 3 ESTUFAS
- 1 MÁQUINA FOTOGRÁFICA DIGITAL NIKON COOLPIX
- 1 MICROSCÓPIO TRINOCULAR NIKON
- 36 MICROSCÓPIOS BINOCULARES NIKON
- 1 MICRÓTOMO LEICA SEMIAUTOMÁTICO
- 1 MODELO FÍGADO 3B AMPLIADO CED. K24
- 1 MODELO TUBO DIGESTIVO 3B SCIENTIFIC
- 1 MODELO FIBRAS MUSCULARES 3B SCIENTIFIC
- 1 MODELO RIM 3B
- 1 MODELO CÉLULA ANIMAL AMPLIADA 3B SCIENTIFIC
- 1 MODELO DE ESTRUTURA ÓSSEA - 80 VEZES O TAMANHO NATURAL
- 1 MODELO LÍNGUA 3B SCIENTIFIC
- 1 PLACA AQUECEDORA
- 1 PROJETOR MULTIMÍDIA SONY MODELO SVGA/VPL C55
- 1 PROJETOR SLIDES KODAK
- 1 REFRIGERADOR CONSUL 280L

LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO

SALA

MICROBIOLOGIA, IMUNOLOGIA E MICOLOGIA

2 TÉCNICOS E 1 AUXILIAR / C/H DE 8,0 HORAS DIÁRIAS / CADA UM

B-16 ÁREA FÍSICA 261,79 m² CAPACIDADE 36

EQUIPAMENTOS

2	AGITADOR DE TUBOS
1	ARMÁRIO DE AÇO ALTO ANTI-CORROSÃO
1	ARMÁRIO DE AÇO ALTO CORTA FOGO
2	AUTOCLAVE
1	BALANÇA ANALÍTICA
1	BALANÇA SEMI-ANALÍTICA
1	BANHO MARIA
1	BANHO MARIA MODELO: 102/6
1	BANHO MARIA TONINI
4	BOMBA À VÁCUO
2	CÂMARA FRIA
1	CAPELA PARA EXAUSTÃO DE GASES
2	CHUVEIRO E LAVA OLHOS DE EMERGÊNCIA
1	DESTILADOR
1	ESTEREOMICROSCÓPIO
4	ESTUFA DE CRESCIMENTO MODELO: 310/1
2	ESTUFA DE SECAGEM
1	FLUXO LAMINAR
1	FORNO DE MICROONDAS
1	FOTOMICROSCÓPIO
1	GELADEIRA
1	LÂMPADA DE UV DE BANCADA
4	MICROPIPETA
8	MICROSCÓPIO BINOCULAR
33	MICROSCÓPIO MONOCULAR
1	PHMETRO

**LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO**

SALA

PARASITOLOGIA

2 TÉCNICOS E 1 AUXILIAR / C/H DE 8,0 HORAS DIÁRIAS / CADA UM

B-07 ÁREA FÍSICA 166,49 m² CAPACIDADE 36

EQUIPAMENTOS

1	01 BALANÇA
1	01 CENTRÍFUGA FANEN
1	01 ESTUFA FANEN
14	14 ESTEREOMICROSCÓPIOS CARL ZEISS
11	11 MICROSCÓPIO BINOCULAR
35	35 MICROSCÓPIOS MONOCULARES
1	01 PROJETOR SLIDE
1	01 REFRIGERADOR CONSUL
1	01 RETROPROJETOR KODAK
1	01 PROJETOR DE SLIDES

**LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO**

SALA

PATOLOGIA

02 TÉCNICOS / C/H DE 8,0 HORAS / DIÁRIAS CADA UM

C-34 ÁREA FÍSICA 125,44 m² CAPACIDADE 36

EQUIPAMENTOS

3	ESTEREOMICROSCÓPIOS
---	---------------------

- 1 MÁQUINA FOTOGRÁFICA DIGITAL NIKON COOLPIX
- 36 MICROSCÓPIOS BINOCULARES CARL ZEISS
- 1 MICROSCÓPIO TRINOCULAR NIKON
- 1 PROJETOR MULTIMÍDIA SONY MODELO SVGA/VPL C55
- 1 PROJETOR SLIDES KODAK

LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO

SALA

SALA

QUÍMICA E ANÁLISE INSTRUMENTAL

2 TÉCNICOS E 1 AUXILIAR / C/H DE 8,0 HORAS DIÁRIAS / CADA UM
1 TÉCNICO / C/H 6,0 HORAS / DIÁRIAS

A-13	ÁREA FÍSICA	139,66 m ²	CAPACIDADE 36
A-17	ÁREA FÍSICA	125,60 m ²	CAPACIDADE 36

EQUIPAMENTOS

- 1 AGITADOR DE TUBOS
- 3 AGITADORES MAGNÉTICOS SEM AQUECIMENTO
- 10 AGITADORES MAGNÉTICOS COM AQUECIMENTO
- 1 ANALISADOR DE UMIDADE (BALANÇA SECADORA POR INFRAVERMELHO)
- 1 APARELHO DIGESTOR DE FIBRAS
- 4 BALANÇAS
- 1 BALANÇA ANALÍTICA
- 2 BALANÇAS SEMI-ANALÍTICA
- 2 BANHOS DE AREIA
- 9 BANHOS MARIA
- 1 BANHO MARIA MICROPROCESSADO
- 1 BARÔMETRO
- 9 BOMBA DE VÁCUO (COMPRESSORES DE AR)
- 4 CENTRÍFUGA
- 3 CAPELA DE EXAUSTÃO
- 1 CAPELA DE METAL
- 1 CROMATÓGRAFO A GÁS
- 1 CROMATÓGRAFO HPLC
- 2 CHUVEIROS E LAVA OLHOS DE EMERGÊNCIA
- 1 DENSITÔMETRO
- 1 DESTILADOR DE ÁGUA
- 1 DESTILADOR DE NITROGÊNIO
- 1 DESUMIDIFICADOR ELÉTRICO
- 10 ESPECTROFOTÔMETROS
- 1 ESPECTOFOTÔMETRO UV
- 5 ESTUFAS DE ESTERILIZAÇÃO / SECAGEM
- 1 FILTRO PIMITICH
- 1 FOTÔMETRO DE CHAMA
- 1 INFRAVERMELHO
- 1 LAVADORA ULTRASSÔNICA
- 1 MÁQUINA PARA FABRICAR GELO MOÍDO
- 3 MANTA DE AQUECIMENTO
- 1 MOINHO TECNAL
- 9 PHMETRO DM20
- 3 REFRIGERADOR
- 1 PRENSA HIDRÁULICA
- 1 PREPARADOR DE PLACAS CROMATOGRÁFICAS
- 1 VISCOSÍMETRO

**LABORATÓRIO
APOIO
TÉCNICO**

TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

1 TÉCNICO / C/H DE 8,0 HORAS DIÁRIAS

ÁREA
FÍSICA

226,00 m²

CAPACIDADE 45

EQUIPAMENTOS

AR CONDICIONADO
5
1 BALANÇA FILIZOLA
1 BISTURI ELETRÔNICO
1 CARRINHO DE TRANSPORTE
1 CENTRIFUGA CELM
1 CPU
1 ESTUFA
1 FOCO CIRÚRGICO
1 FREEZER ELETROLUX
1 FREEZER
3 LUPA CIRÚRGICA
1 LUPA CIRÚRGICA
1 LUPA CIRÚRGICA
1 MANEQUIM DE INTUBAÇÃO
1 MANEQUIM DE RESSUSCITAÇÃO
5 MESA CIRÚRGICA
2 MICROSCÓPIO MONOCULAR
1 MONITOR
1 PROJETOR SLIDE
1 REFRIGERADOR
5 MINI VENTILADOR PULMONAR TAKAOKA
1 RETROPROJETOR
1 TELEVISOR
1 UNIDADE CONDENSADORA
1 UNIDADE CONDENSADORA FRIGORÍFICA
1 UNIDADE EVAPORADORA
1 UNIDADE EVAPORADORA
1 VÍDEO CASSETE

**LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA E CLÍNICA-ESCOLA
(PRÉDIO ODONTOLOGIA): ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS**

Identificação	Capacidade de alunos	Área Total (m ²)	Complemento (500 caracteres)

RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA	36	138,12	01-Negatoscópio grande; 01-Aparelho de Rx panorâmico –DabiAtlante – Eagle; 05 - Aparelhos de Rx periapica – Marca - GE; 02- Aparelhos de Rx periapica – D700; ecadora Eletro Mecânica Brasileira
LABORATÓRIO DE PRÓTESE ODONTOLÓGICA		46,88	01-Bancada dupla de trabalho com refletores e motores Kavo; 01-Bancada Individual de Trabalho com fresa Kavo; 01-Cortador de Gesso à água Kavo; 01-Cortador de Gesso à seco Kavo; 03-Mocho Kavo; 02-Cadeiras; 01-Vibrador Kavo; 01- Vibrador; 01-Forno Elétrico Digital Kavo; 01-Forno de luz Kulzer; 01-Polidora de resina Kavo; 02-Coifas Digitais; 01-Eliminador de Cera Kavo; 02-Polimerizadora à vácuo EDG; 02-Caixa Decantadora de Gesso Kavo; 01-Mesa; 01-Trijato de areia Kavo; 01-Centrífuga por indução SEIT; 01-Maçarico à gás; 03-Aspiradores de pó Kavo; 01-Balança; 02-Arquivo para Dentes – Estojo; 01-Ebulidor; 01-Articulador Total Ajustável Kavo
ESTERELIZAÇÃO			01 – Incubadora 3M – Attest; 21 – Estantes; 04 – Mesas auxiliares; 03 – Mochos; 01 – Banqueta; 03 - Autoclaves 100litros – SERCON; 01 – Seladora (RON); 01 – Máquina destiladora – Sistema Osmose Reversa (SERCON) com reservatório de 100litros;
LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA 01	36	176,09	01 – Motor de polimento – Marca Nevoni; 01 – Recortador de gesso – Marca OGP10; 01 – Recortador de gesso – Marca DCL; 02 – Motor de polimento – marca Nevoni; 01 – Aparelho de Rx periapical – Marca Funk; 02 – Amalgamadores Ultramat - 2; 02 – Amalgamadores Caulk Vari- Mix 2; 04 – Aparelhos fotopolimerização OPTILIGHT Digi Gnatu; 03 – Aparelhos fotopolimerização OPTILIGHT 6 Gnatu; 01 – Aparelho fotopolimerização Dent-Luz; 01 – Aparelho fotopolimerização Essence Dental; 02 – Negatoscópio grande; 02 – Negatoscópio móvel; 02- Motor rotatório de endodôntia – FORCE 1000 Dentflex; 36- Modulares com sugador, entrada para alta rotação, baixa rotação e seringa tríplice – marca:

			<p>Kavo; 36 – Refletores EWL com duas potências de luminosidade – Marca: Kavo 03- Vibrador de gesso VH; 36- Cabeças articuladas com máscara – Marca-MOM; 36 – Acentos tipo mocho odontológico; 03 – Caixas de revelação; 01 – Kit SBV</p>
LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA 02	36	173,31	<p>20 – Delineadores marca DCL; 03 – Motores de polimento; 02 – Plastificadoras; 01 – Polimerizador; 01 – Aparelho de foto polimerização; 01 – Amalgamador; 05 – Prensa manual; 01 - Prensa hidráulica; 02 – Negatoscópio; 02 - Recortador de gesso – Herjos; 04 - Vibrador de gesso VH; 36- Modulares com sugador, entrada para alta rotação, baixa rotação e seringa triplíce – marca: Kavo; 06 – Plastificador para Godiva – Righetto.</p>
LABORATÓRIO DE ODONTOLOGIA 03	36	176,09	<p>36- Modulares com sugador, entrada para alta rotação, baixa rotação e seringa triplíce – marca: Kavo; 04 – Plastificador para Godiva – Righetto; 11 – Delineadores marca DCL; 02 – Amalgamadores VARI-Mix; 01 – Condicionador para hidrocolóide; 02 – Motor para polimento Marca- Protecni; 02 – Forno para fundição marca Bravac; 01 – Centrifuga; 01 - Fogão de duas bocas; 05 – Vibrador de gesso; 04 – Prensa manual; 01 – Cortador de gesso Marca herjos; 03 – Negatoscópio fixo Marca Med-line; 36 – Saldas de gás para bico de bussi;</p>
CLÍNICA ODONTOLÓGICA 01	32	278,23	<p>32 – Equipos odontológicos – Amadeus (Kavo); 65 – Mochos; 34 - Mesas auxiliares; 01-Armário de aço; 01 – Aparelho de Rx periapical (Prodental Pro70); 01 – Aparelho de Rx periapical (DabiAtlante Spectro 70x); 02- Cadeiras de Rx; 02 – Caixas de revelação; 02 – Negatoscópio grande; 16 - Negatoscópio pequeno; 02 – Computadores; 01 – Amalgamador; 08 - Fotopolimerizadores 01-01 – Kit SBV</p>
CLÍNICA ODONTOLÓGICA 02	32	278,23	<p>32 – Equipos odontológicos – Amadeus (Kavo); 64 – Mochos; 37 - Mesas auxiliares; 01 – Armário de aço; 01 – Aparelho de Rx periapical (Prodental Pro70); 01 – Aparelho de Rx periapical D700; 02- Cadeiras de Rx;</p>

			02 – Caixas de revelação; 02 – Negatoscópio grande; 16 - Negatoscópio pequeno; 02 – Computadores; 01 – Amalgamador; 06 – Fotopolimerizadores; 01 – Aparelho de bisturi elétrico; 01 – Aparelho de laserterapia; 01- Aparelho de profilaxia Jet Sonic – Gnatus; 01-Aparelho localizador apical
CLÍNICA ODONTOLÓGICA 03	34	304,74	34 – Equipos odontológicos – Amadeus (Kavo); 65 – Mochos; 39 - Mesas auxiliares; 01-Armário de aço 02 – Aparelho de Rx periapical (Prodental Pro70); 02 – Aparelho de Rx periapical D700; 04 – Cadeiras de Rx 02 – Caixas de revelação; 01 – Negatoscópio grande; 20 - Negatoscópio pequeno; 02 – Computadores; 01 – Amalgamador; 10 – Fotopolimerizadores; 01 – Microscópio eletrônico – Alliance 01 – Aparelho de laserterapia; 01-Aparelho localizador apical
CLÍNICA ODONTOLÓGICA 04	40	202,06	20 – Equipos odontológicos – Amadeus (Kavo); 38 – Mochos; 24 - Mesas auxiliares; 01-Armário de aço; 01 – Aparelho de Rx periapical D700; 01-Cadeira de Rx; 01 – Caixas de revelação; 01 – Negatoscópio grande; 12 - Negatoscópio pequeno; 02 – Computadores; 01 – Balança; 03- Fotopolimerizador; 01 – Aparelho de laserterapia;
CLÍNICA ODONTOLÓGICA 05	22	99,12	11 – Equipos odontológicos – Amadeus (Kavo); 23 – Mochos; 06 - Mesas auxiliares; 01-Armário de aço; 01 – Aparelho de Rx periapical (Prodental Pro70); 01 – Cadeira de Rx 02 – Caixas de revelação; 02 – Negatoscópio grande; 06 - Negatoscópio pequeno;
EXPURGO	21		03- Lavadoras - ULTRA-SÔNICA 5040D 21litros; 02 – Seladoras (RON); 11 – mesas auxiliares; 21 – Pias individualizadas para lavagem de instrumental.

O Campus II está estruturado para atender aos alunos e professores com necessidades especiais, com rampas e elevadores. O corpo de funcionários recebe treinamento específico para a manipulação dos equipamentos e assistência aos usuários.

5.7. Biblioteca

O Sistema de Bibliotecas e Informação (SBI) da Pontifícia Universidade Católica de Campinas é um órgão vinculado à Reitoria e sua origem remonta à Biblioteca da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, em 1941, que teve sua coleção acrescida de novos acervos a medida em que foram sendo criados novos cursos. Em 1955, estruturou-se como Biblioteca Central. Em 1985, foi criado o Sistema de Bibliotecas e Informação – SBI formado por rede de **5 bibliotecas**, sendo 4 universitárias e uma escolar. Sua estrutura é formada por **Unidade de Coordenação, Bibliotecas, Área Técnica, Biblioteca Digital Multimídia e Núcleo de Editoração**. O SBI destina-se a prestar atendimento ao corpo docente, discente e funcionários da PUC-Campinas e pode ser utilizado pelo público em geral, observado seu regulamento.

A Biblioteca do Campus II da PUC-Campinas, com 3.206,84 m² e 345 assentos, abriga os acervos dos Cursos do Centro de Ciências da Vida (CCV) totalizando cerca de 77797 exemplares de livros, 3167 títulos de periódicos e 667 materiais especiais. O acervo da Odontologia conta com 17.630 exemplares de livros, dissertações/teses, monografias e obras de referência, 201 materiais especiais, 413 títulos de periódicos. Toda a bibliografia está tombada e informatizada. Quanto ao acervo virtual, o SBI (Sistema de Bibliotecas e Informação) disponibiliza bases de dados referenciais e de texto completo em todas as áreas do conhecimento com acesso pela intranet e remoto(CAFé) via Portal de Periódicos da CAPES por mérito; As bases de dados específicas para o curso de Odontologia estão disponíveis através do Portal de Periódicos da CAPES:

http://www-periodicos-capes-gov-br.ez128.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pmetabusca&mn=70&smn=78&base=find-db-1&type=b&Itemid=121

Há garantia de acesso à Internet/WIFI: as Bibliotecas do SBI estão conectadas à Internet com 270 micros para consulta; Além disso, o SBI oferece outros serviços: - Serviço de Comutação Eletrônica: localização e obtenção em outras Bibliotecas, de cópias de documentos científicos não existentes no SBI; Consulta local acervo de livre acesso; Empréstimo, automatizado e renovação e reserva de material bibliográfico via web;

Toda a Bibliografia está referendada por relatório de adequação, assinado pelo NDE, comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Os Planos de Ensino das Disciplinas do curso de Odontologia contemplam 97 disciplinas com 3(três) títulos como bibliografia básica para cada disciplina, considerando que o acervo bibliográfico do curso disponibiliza na proporção média de um exemplar para a faixa de 14 (catorze) vagas anuais, completam 7 (nove) exemplares para cada título.

O Acervo do SBI é formado por 445534 livros, normas, dissertações e teses, obras raras e obras de referência, e 10591 títulos de periódicos. Conta, com 8048 volumes de materiais especiais (CD ROM, DVD e fitas de vídeo) e 4870 folhetos. Deste total, cerca de 98% estão na Base LVMEN, software Pergamum.

O SBI ainda presta serviço de orientação ao usuário quanto ao uso dos recursos informacionais da Biblioteca, uso do catálogo, localização de publicações, normalização documentária, apresentação formal de trabalhos acadêmicos e mini-cursos, palestras e visitas guiadas.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** n. 9394, 20/12/1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei 10.861/04. Institui o **SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília, 15/04/2004.
- BRASIL. Ministério da Educação/INEP. **Diretrizes Curriculares Nacionais** que orientam os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação. (RES CNE/CES 03/2002.)
- BRASIL. Ministério da Educação. **LIBRAS**. Lei 10. 436 /2002 – dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (regulamentada pelo Decreto 5626/2005 e art. 18 da Lei 10098/2000).
- BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Lei 13. 146/2015.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **Documento Orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior**. Brasília: SECADI/SESu–2013.
- BRASIL. **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Lei 12.764/2012.
- BRASIL. **Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**. Lei 10.098/2000, Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Lei do Estágio**, conforme disposto na Lei N° 11.788/2008, de 25 de Setembro de 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Carga Horária Mínima**, conforme disposto na Resolução CNE/CES n° 02/2007, de 18 de Junho de 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conceito de Hora Aula**, conforme Resolução n° 3/2007, de 02de Julho de 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP/DAES/SINAES. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**, de outubro/2017

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Resolução n. 1, 17/06/2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**, Resolução n. 1, 30/05/2012.

BRASIL, Lei n. 9.975/99 e Decreto n. 4.281/2002. **Políticas de educação ambiental**.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Resolução n. 2, 17/06/2012.

BRASIL, Ministério da Educação. **Núcleo Docente Estruturante (NDE)**. Conforme disposto na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010.

CUNHA, Maria Isabel. **O Currículo do Ensino Superior e a Construção do Conhecimento**, Memória do Fórum Nacional, FORGRAD, 1996, 181-185.

GADOTTI, Moacir. **Dimensão Política do Projeto Pedagógico da Escola**. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

PROCD: Projeto de Capacitação de Dirigentes. Escola Sagarana.

PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Subsídios Para A Elaboração Do Projeto Pedagógico**. Campinas: Unicamp, Pró Reitoria de Graduação. Disponível em [HTTP://www.prg.unicamp.br](http://www.prg.unicamp.br), acesso em 22/03/2010.

PUC-Campinas. **PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional 2018-2020**. Publicação Interna. PUC Campinas, 2018.

PUC-Campinas. **PES – Plano Estratégico 2017/2020**. Folheto. Publicação Interna, 2017.

PUC–Campinas. **Estatuto**. Campinas. Publicação Interna. CONSUN – Conselho Universitário, 28/08/2014

PUC-Campinas. **Regimento Geral**. Campinas. Publicação Interna. CONSUN – Conselho Universitário, 19/12/2017.

- PUC-Campinas. **Monitoria**. Resolução Normativa RN PUC n. 17/16. Publicação Interna. Campinas, 2016.
- PUC-Campinas. **Mobilidade** (intercâmbio) Resolução Normativa RN PUC n. 11/2010 e RN PUC n. 12/2010. Publicação Interna, 2010.
- PUC-Campinas. **Grupo de Apoio Docente e Integrador Acadêmico da Graduação**. Resolução Normativa RN PUC n 23/12- Publicação Interna. Campinas, 2012.
- PUC-Campinas. **Graduação Núcleo Docente**. Resolução Normativa RN PUC n. 10/14- Publicação Interna. Campinas, 2014.
- PUC-Campinas. **Avaliação Externa – legislação**. Site do PROAVI – Programa de Auto Avaliação Institucional. Disponível no Portal, [HTTP://puc--campinas.edu.br](http://puc--campinas.edu.br)
- PUC-Campinas. **Revista Série Acadêmica**. Publicação Interna, nº 04, 1996.
- PUC-Campinas. **Verbetes para a produção de documentos pedagógicos**. Faculdade de Educação, PUC-Campinas, 2005.
- PUC- Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Graduação / Coordenadoria de Ensino/ Núcleo de Currículos e Normas, **Como redigir uma ementa**. Disponível em <http://www.pucrs.br/gpt/ementa.php>. Acesso em 27/10/2010.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Inovações e projeto político pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória? **Caderno CEDES**, UNICAMP: Campinas, v. 23. n. 61, p. 267-281, 2003. ISSN 0101-3262
- _____ **Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível**. Campinas: Papyrus, 2001.